Órgão de Comunicação: NOTICIAS DO RIBATEJO

DATA: 29 outubro 2012

Página: online

Assunto: Fórum Exportar Brasil

NOTICIAS DO RIBATEJO

NOTICIAS DO RIBATEJO EM SUMARIO E ACTUALIZADAS PERIODICAMENTE - "A Imparcialidade Na Noticia" - UMA REFERÊNCIA NA INFORMAÇÃO REGIONAL - Editor e Responsável: António Centeio

29.10.12

SANTAREM: NERSANT e AgroCluster incentivam negócios no estado brasileiro da Bahia

A NERSANT e o AgroCluster, vão realizar, na sede da associação empresarial em Torres Novas, uma sessão sobre "Oportunidades de Negócio da Bahia". O seminário decorre amanhã, 30 de outubro, pelas 11h00, com a presença do Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles e do Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Bahia, António Coradinho.

O Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles e do Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Bahia, António Coradinho, vão estar amanhã em Torres Novas, para dar a conhecer o mercado brasileiro, mais especificamente a região da Bahia.

Esta sessão, com organização conjunta da NERSANT e do AgroCluster, tem como objetivo dar a conhecer às suas empresas associadas, as diversas oportunidades de negócio da região da Bahia. Entre elas, destacam-se a indústria agroalimentar que apresenta carência de agregação e tecnologia que lhe permita ganhar escala, mas também os setores do papel e celulose, couro e calçado e construção civil, uma vez que o país necessita de empresas ou indústrias complementares que tornem competitivos os produtos desta região.

Órgão de Comunicação: voz do campo revista de agricultura

DATA: 30 outubro 2012
Página: online

Assunto: Fórum Exportar Brasil

NERSANT e AgroCluster incentivam negócios no estado brasileiro da Bahia

A NERSANT e o AgroCluster, vão realizar, na sede da associação empresarial em Torres Novas, uma sessão sobre "Oportunidades de Negócio da Bahia". O seminário decorre amanhã, 30 de outubro, pelas 11h00, com a presença do Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles e do Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Bahia, António Coradinho.

O Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles e do Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Bahia, António Coradinho, vão estar amanhã em Torres Novas, para dar a conhecer o mercado brasileiro, mais especificamente a região da Bahia.

Esta sessão, com organização conjunta da NERSANT e do AgroCluster, tem como objetivo dar a conhecer às suas empresas associadas, as diversas oportunidades de negócio da região da Bahia. Entre elas, destacam-se a indústria agroalimentar que apresenta carência de agregação e tecnologia que lhe permita ganhar escala, mas também os setores do papel e celulose, couro e calçado e construção civil, uma vez que o país necessita de empresas ou indústrias complementares que tornem competitivos os produtos desta região.

Estas e outras muitas oportunidades vão ser divulgadas na sessão da NERSANT e do AgroCluster, pelo que os interessados em marcar presença nas reunião, devem fazer a sua inscrição (obrigatória), junto do site da NERSANT, em www.nersant.pt.

Órgão de Comunicação: Cidade de Tomar

DATA: 31 outubro 2012

Página: online

Assunto: Cooperação Empresarial

Ribatejo enceta cooperação empresarial com Estado brasileiro da Bahia

NERSANT ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

Foto ilustrativa

- Com o objetivo de conhecer a região do Ribatejo e as suas oportunidades, uma comitiva de empresários brasileiros está de visita à região, tendo sido recebida pela NERSANT e pelo AgroCluster Ribatejo em Torres Novas.

2012-10-31 10:41:09

Durante a sessão, que teve como objetivo promover a cooperação empresarial entre os dois países, ficou garantida a realização de uma missão empresarial ribatejana a região da Bahia, em maio e a receção de uma delegação da Bahia durante a FERSANT / Feira Nacional da Agricultura.

O Fórum Exportar Brasil, organizado pela NERSANT e pelo AgroCluster, foi um sucesso, devido à abertura para a concretização de alianças comerciais entre Portugal e Brasil.

Durante a sessão, onde forma apresentadas as oportunidades de negócio do Ribatejo e do Estado brasileiro da Bahia, o Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles, explicou que a visita à região do Ribatejo se insere numa missão empresarial a Portugal, Espanha e França, e que tem como objetivo fazer prospeção de negócios nos setores ligados aos queijos, presuntos, enchidos e vinhos. "A região bahiana tem um grande potencial de produção, mas ao longo dos anos esqueceu-se da agroindustrialização. Viemos aprender com quem já sabe. Portugal tem um know-how muito grande na produção de enchidos e presuntos, com tecnologia e qualidade, e na produção de vinhos, com tecnologia e tradição".

De facto, fez saber Eduardo Salles, a indústria agroalimentar é o setor forte do Estado da Bahia, mas que apresenta carência de agregação e tecnologia que lhe permita ganhar escala. O Secretário da Agricultura do Estado da Bahia lançou ainda o repto à NERSANT e ao AgroCluster, bem como a todas as empresas presentes, para a criação de joint-ventures e parcerias com empresas portuguesas, para que sejam ultrapassadas as carências tecnológicas que a agroindústria bahiana possui.

A participação em feiras agroindustriais surgiu pela voz de António Coradinho, Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Bahia, que convidou a NERSANT a estar presente, com um conjunto de empresários portugueses, na Bahia Farm Show, maior vitrine do agronegócio da Bahia e hoje é considerada uma das mais importantes feiras de tecnologia agrícola e negócios do Brasil, e que se vai realizar em maio do próximo ano. A NERSANT e o AgroCluster aceitaram o desafio e ripostaram. "A NERSANT, enquanto organizador da FERSANT – Feira Empresarial da Região de Santarém, e coorganizador da Feira Nacional da Agricultura, maior certame agroindustrial português, terá todo o gosto em receber uma comitiva de empresários da Bahia, em junho de 2013", declarou Pedro Félix, vice-presidente da comissão executiva da NERSANT, acrescentando que ao mesmo tempo vai começar a identificar um conjunto de empresários para estar na Bahia em maio.

Durante a sessão, a região do Ribatejo foi ainda caraterizada como um tecido empresarial diversificado, com predominância de alguns setores económicos, como a metalomecânica de precisão, a indústria dos curtumes, a exploração florestal, o turismo, hotelaria e desporto, e ainda o setor logístico, devido à centralidade da região e vias de comunicação existentes. No entanto, ressalvou Pedro Félix, "a região do Ribatejo é uma região com culturas agrícolas e produtos agroindustriais altamente competitivos", à semelhança do que acontece com o Estado da Bahia.

O AgroCluster Ribatejo foi apresentado pelo seu presidente da direção, Carlos Lopes de Sousa, que se mostrou bastante satisfeito com a receção das empresas brasileiras na região. "O facto de terem vindo significa que temos capacidade de trabalharmos juntos", disse Carlos Lopes de Sousa, acrescentando que o AgroCluster Ribatejo está disponível para "trabalhar de forma partilhada" e para "dialogar com o Brasil, aliás, país com o qual o AgroCluster Ribatejo já possui algumas ligações".

Na plateia, estiveram presentes diversas empresas brasileiras do setor agroindustrial, bem como algumas entidades brasileiras, como o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Agência, e diversas empresas portuguesas interessadas em ouvir as oportunidades deste mercado brasileiro.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE SEMANÁRIO REGIONAL DIÁRIO ONLINE

Data: 01 novembro 2012

Assunto: Univeg – Recebe certificação Qualidade e Segurança Alimentar

Página: 02

Univeg certificou sistema de gestão da qualidade através da Nersant

A Univeg Portugal já se encontra certificada ao nível da qualidade e da segurança alimentar. A empresa localizada em Riachos, Torres Novas, participou num projecto que a Nersant está a dinamizar na região - o Certifica-Sant - que permite a obtenção de financiamento a fundo perdido para a implementação e certificação de empresas.

"O facto de no mesmo projecto ter havido a possibilidade de realizar as duas certificações, em total consonância com a actividade desenvolvida pela Univeg Portugal, de operador logístico nacional altamente especializado no sector dos bens perecíveis, permite uma diferenciação em relação aos nossos concorrentes directos", afirmou Vítor Figueiredo, Country Manager da empresa em Portugal.

Relativamente às vantagens que a certificação confere, Vítor Figueiredo é muito claro, ao afirmar que "a certificação funciona como uma garantia, para os clientes actuais e futuros, de que os produtos são tratados com o máximo rigor e qualidade durante todos os processos da cadeia de abastecimento que são controlados pela Univeg".

Para além disso, acrescenta o responsável da empresa, "a certificação garante também a permanente actualização/adequação dos procedimentos implementados, tendo sempre em mente o princípio da melhoria contínua. Queremos, continuamente, estar num patamar superior em relação ao ano anterior", declarou Vítor Figueiredo.

Vítor Figueiredo realçou ainda a importância da Nersant na implementação dos dois sistemas de gestão na Univeg. "As pessoas destacadas para apoiar a nível de consultoria e na implementação dos sistemas, trouxeram um valor acrescentado a nível de conhecimento, quer dos próprios referenciais, quer em realidades distintas e aplicáveis à nossa realidade".

As empresas interessadas em obter mais esclarecimentos sobre o Certifica-Sant, podem contactar o Departamento de Apoio Técnico, Inovação e Competitividade da Nersant, através do número 249 839 500 ou do e-mail datic@nersant.pt.

Órgão de Comunicação: O Ribatejo

Assunto: Certifica-Sant

DATA: 01 novembro 2012
Página: 26

UNIVEG de Riachos certificou sistema de gestão da qualidade e da segurança alimentar

GARANTIA A Univeg Portugal, empresa localizada em Riachos (Torres Novas), garantiu a certificação do seu sistema de gestão da qualidade e de gestão da segurança alimentar através da participação no projeto Certifica-Sant, dinamizado pela Nersant. "O facto de no mesmo projeto ter havido a possibilidade de realizar as duas certificações, em total consonância com a atividade desenvolvida pela Univeg Portugal, permite uma diferenciação em relação aos nossos concorrentes diretos", afirmou Vitor Figueiredo, Country Manager da empresa em Portugal.

"A Univeg faz parte de um grupo onde a qualidade sempre foi amplamente discutida", frisou Vitor Figueiredo, acrescentando que a decisão de avançar com a certificação surgiu com grande naturalidade. "Sempre foi intenção da Univeg Portugal implementar um sistema que assegurasse que a conduta de cada um dos cerca de 90 funcionários se pautasse pelos mais elevados padrões de qualidade", disse ainda Vitor Figueiredo, destacando que "a certificação funciona como uma garantia, para os clientes atuais e futuros, de que os produtos são tratados com o máximo rigor e qualidade durante todos os processos da cadeia de abastecimento que são controlados pela Univeg". Para além disso, acrescenta o responsável da empresa, "a certificação garante também a permanente atualização / adequação dos procedimentos implementados, tendo sempre em mente o princípio da melhoria contínua", declarou Vitor Figueiredo.

Todas as fases necessárias para a implementação e certificação dos sistemas de gestão implementados na Univeg estão incluídas no pacote se serviços do Certifica-Sant: auditoria de diagnóstico, formação dos recursos humanos, sensibilização e preparação da empresa, conceção e implementação do sistema, disponibilização de uma aplicação informática (Intranet), pré-auditoria e ainda a própria auditoria de certificação. O incentivo a fundo perdido do projeto permite é de 45% para pequenas empresas, e 35% para médias empresas.

Órgão de Comunicação: Rede regional

DATA: 06 novembro 2012

Página: online

Assunto: ExpoCartaxo | Dia Aberto às empresas

Agrolex Rações distinguida como empresa do ano

PDF PRINT EMAIL

Avaliação: / 0

Fraco Bom Avaliar

Noticias | Economia

Escrito por Redação on Terça, 06 Novembro 2012 00:53

SHARE

A Agrolex II Rações foi eleita a empresa do ano 2011 do concelho do Cartaxo durante a ExpoCartaxo, o certame anual dedicado ao tecido empresarial promovido pela Câmara Municipal e pela Nersant, que elegeu ainda José Lucas Rafael como o Empresário do Ano.

A qualidade das suas rações, a capacidade de produção instalada e a inovação foram alguns dos factores que levaram a associação empresarial a escolher a Agrolex para receber o Prémio Prestígio 2011, que foi entregue aos representantes da empresa, José Manuel Maria e Luís Filipe Antunes, durante um jantar realizado na sexta-feira, 2 de Novembro, o dia que a ExpoCartaxo dedicou às empresas.

José Lucas Rafael recebeu o galardão referente ao Empresário do Ano pelo seu percurso profissional ligado à Electro Rápida, empresa que conta já com 51 anos de existência. Chegado ao Cartaxo em 1976, após ter vindo de Angola, o homenageado começou desde logo a trabalhar na primeira oficina da cidade a operar em ar condicionados automóvel, e a ter máquinas de diagnóstico e analisador de gases, onde José Lucas Rafael reparava tudo que fosse eléctrico, inclusive maquinas de lavar roupa e louça.

Certame mostrou empresas de sucesso

Inserido no programa oficial da ExpoCartaxo, uma mostra que tem precisamente como objectivo a promoção dos produtos e serviços das empresas do concelho, a Nersant realizou ainda na sexta-feira o dia aberto às empresas, com visitas à Compometal, Componentes Metálicos, Lda., e à Green Apple, Home Style.

Situada em Casais da Lapa, a Compometal foi fundada em 1993 conta com uma larga experiência na área da metalomecânica, dedicando-se sobretudo à produção de componentes metálicos essencialmente para a indústria automóvel.

Segundo o fundador e sócio-gerente, Damásio Santos, a empresa fabrica anualmente "cerca de um milhão de peças, entre calços, disparadores, patilhas, suspensões, braçadeiras, separadores em tubo e chapa, entre outros", e tem planos para crescer ainda mais, estando a projectar o aumento da sua área de produção.

Após a visita à Compometal, a comitiva, composta por elementos da direcção da Nersant, da autarquia, entidades bancárias, outros empresários e forças de segurança, seguiu para o Cartaxo, para conhecer a Green Apple, que se dedica ao comércio de artigos de decoração e de florista para o mercado grossista.

Criada em abril de 2005 por Sérgio Rebola e Rute Martins, a empresa tem vindo, gradualmente, a ganhar quota de mercado em Portugal, Espanha e Angola, estando nos seus objectivos alargar a rede de clientes no estrangeiro e aumentar as exportações.

Após a visita às duas empresas, a delegação e os empresários dirigiram-se para o auditório da Quinta das Pratas, onde assistiram a um seminário sobre as oportunidades de financiamento internacional, que apresentou as últimas oportunidades de candidatura ao 7.º Programa Quadro.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: NOTICIAS DO RIBATEJO

DATA: 06 novembro 2012

Página: online

Assunto: Fórum Exportar Brasil

6.11.12

ABRANTES: NERSANT e AgroCluster divulgaram candidaturas ao 7.º Programa Quadro a empresários de Ourém

A NERSANT e o AgroCluster estiveram ontem em Ourém, para divulgar aos empresários desta região, as oportunidades de financiamento internacionais no âmbito do 7.º Programa-Quadro. Neste momento, estão abertas candidaturas a projetos relacionados com inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico.

Esta sessão, que já se realizou noutras localidades do distrito de Santarém, teve como objetivo dar a conhecer aos empresários de Ourém e demais população interessada, os mecanismos de financiamento disponíveis para projetos de inovação e investigação e desenvolvimento, no âmbito do 7.º Programa-Quadro de I&DT, principal mecanismo europeu de financiamento de projetos de inovação e investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros.

Tendo em conta a fraca participação de empresas portuguesas no 7.º Programa-Quadro, e a complexidade que envolve este tipo de candidaturas, a NERSANT e o AgroCluster submeteram uma candidatura conjunta ao SIAC, para apoiar a participação de PME's portuguesas a este programa de financiamento internacional. Desta forma, a NERSANT e o AgroCluster estão habilitadas para facultar apoio técnico especializado e gratuito para agilizar a candidaturas de empresas ao 7.º Programa-Quadro, desde a procura de projetos / consórcios onde as empresas portuguesas se possam inserir, bem como posterior negociação para entrada no mesmo, à elaboração da própria candidatura.

Durante a sessão, que contou com a participação de cerca de 25 empresários da região de Ourém, foi explicado que as oportunidades do 7.º Programa-Quadro de I&DT subdividem-se no programa Cooperação e Capacidades. No primeiro, que tem como objetivo o fomento da pesquisa, através da elaboração de consórcios internacionais, estão abertas candidaturas em áreas prioritárias como "Saúde", "Alimentação, Agricultura e Biotecnologias", "Tecnologias da Informação e Telecomunicações", "Nanociências, Nanotecnologias, Materiais e Novas Tecnologias de Produção", "Energia", "Ambiente" (incluindo as alterações climáticas) e "Transportes" (incluindo a aeronáutica). No programa Capacidades, onde o envolvimento da empresa é menor, uma vez que os serviços de inovação são subcontratados, estão disponíveis candidaturas para PME's, em qualquer área.

Neste momento, alertou a NERSANT e o AgroCluster no seminário, estão a decorrer as últimas oportunidades de apresentação de candidaturas ao 7.º Programa-Quadro de I&DT, terminando a fase de candidaturas ao programa Cooperação em meados de fevereiro de 2013. Quanto ao Capacidades, os prazos para a entrega de candidaturas termina ainda durante o presente mês de novembro.

Foi ainda dito durante o seminário que o 7.º Programa-Quadro de I&DT é dos poucos programas onde a taxa de incentivo pode ir quase aos 100 %, uma vez que é possível imputar, para além do projeto propriamente dito, custos internos da empresa, como recursos humanos, despesas de estrutura, despesas com matérias-primas para testes, entre outros.

Vales Simplificados

Durante esta sessão, a NERSANT aproveitou ainda para apresentar o Projeto Simplificado Vale, no âmbito do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME e cujo prazo de candidatura termina a 23 de novembro. Este projeto de âmbito nacional, foi explicado, é um programa do QREN que permite às PME acederem a financiamento de 75% a fundo perdido para a contratação de serviços em determinadas áreas, a entidades devidamente qualificadas para o efeito, como é o caso da NERSANT.

A associação empresarial está assim qualificada para apoiar as PME na aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação, certificação e internacionalização, adequados às suas necessidades específicas. As áreas de qualificação da NERSANT são a certificação da qualidade, a internacionalização, a organização e gestão e tecnologias de informação e comunicação, a propriedade industrial, a economia digital e a diversificação e eficiência energética.

Após a explicação das condições de elegibilidade das PME's e dos projetos, a NERSANT respondeu às questões de alguns empresários, tendo recolhido, no final da sessão, algumas fichas de pré-adesão ao Vale Simplificado Inovação.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE SEMANÁRIO REGIONAL DIÁRIO ONLINE

DATA: 08 novembro 2012

Página: capa economia

Assunto: Formação Inicial para Empreendedores + Fórum Exportar Brasil

Risa CONSULTING www.risa.pt

Formação Inicial para Empreendedores da Nersant começa este mês

A Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém vai iniciar neste mês de Novembro a primeira acção de formação no âmbito da Formação Inicial para Empreendedores. Trata-se de uma oferta integrada no âmbito da criação do Sítio do Empreendedor, uma incubadora de ideias de negócio online que a associação empresarial lançou recentemente.

A formação é composta por cinco acções de formação certificadas, nomeadamente "Administração das organizações", "Qualidade - instrumentos de gestão", "Técnicas de marketing", "Sistemas organizacionais e introdução à gestão" e, por fim "Noções de economia de empresa".

Para além da atribuição do certificado de formação profissional que está em conformidade com a legislação, a Nersant emitirá um certificado de frequência da Formação Inicial para Empreendedores a todos os que concluírem as cinco acções propostas pela associação.

Os interessados em obter mais informações ou realizar a inscrição no pacote de formação ou apenas num dos cursos propostos, poderá fazê-lo através do site www.sitiodoempreendedor.nersant.pt. Para outros esclarecimentos relacionados com estes ou outros cursos, devem contactar o Departamento de Formação e Qualificação da Nersant, através do e-mail dfq@nersant.pt ou do número 249 839 500.

ECONOMIA

O MIRANTE
08 de Novembro de 2012

Ribatejo e Estado da Bahia ajustam parcerias para fortalecer oportunidades de negócio

Fórum "Exportar Brasil", organizado pela Nersant e pelo AgroCluster do Ribatejo, abriu portas à concretização de alianças comerciais entre Portugal e Brasil. Na foto, à direita, Pedro Felix, vice-presidente da comissão executiva da Nersant, ao centro António Coradinho, presidente da câmara portuguesa de comércio no Brasil, acompanhado por um empresário 6

Golegã é a maior montra do cavalo

O ponto mais alto da feira é no próximo fim-de-semana 2

Três Dimensões

"A restauração é uma licenciatura inacabada"

Alberto Pereira, Empresário, Póvoa de Santa Iria 3

Identidade Profissional

Dirigente associativo que não conhece a palavra desistir

Carlos Fernandes é presidente dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira 4

Empresa da Semana

Adega da Gouxa respira melhor na passagem dos cinquenta anos

Presidente da direcção diz que futuro será melhor se houver fusão de adegas 5

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE SEMANÁRIO REGIONAL DIÁRIO ONLINE

DATA: 08 novembro 2012

Página: 06

Assunto: Fórum Exportar Brasil

Ribatejo e Estado da Bahia ajustam parcerias para fortalecer oportunidades de negócio

Fórum "Exportar Brasil", organizado pela Nersant e pelo AgroCluster do Ribatejo, abriu portas à concretização de alianças comerciais entre Portugal e Brasil.

NEGÓCIOS. António Coradinho (à esq) , presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Bahia, inteirou-se das potencialidades da região

As relações económicas entre o Ribatejo e o Estado da Bahia no Brasil podem vir a ser potenciadas devido à existência de alguns denominadores comuns, ao nível do tecido empresarial, nestas duas regiões. Para agilizar esta dinâmica e abrir portas à concretização de alianças comerciais ficou estabelecido, na passada semana, que a Associação Empresarial da Região de Santarém - Nersant vai organizar uma missão empresarial a esse estado brasileiro, em Maio do próximo ano, no âmbito da "Bahia Farm Show", considerada uma das mais importantes feiras de tecnologia agrícola e negócios do Brasil. Em contrapartida, a Nersant prontifica-se a receber um grupo de empresários brasileiros na Fersant e Feira Nacional da Agricultura, que decorrem em Junho em Santarém.

Estes foram os resultados da visita que o presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil na Bahia, António Coradinho, e o secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles, fizeram à nossa região, na passada semana, no âmbito do Fórum "Exportar Brasil/Oportunidades de Negócios", organizado pela Nersant e pelo AgroCluster, em Torres Novas. Na sessão, a comitiva brasileira ficou a conhecer as características do tecido económico diversificado do Ribatejo dando, em seguida, a conhecer também as potencialidades da Bahia, que possui o maior rebanho de caprinos e o segundo maior de ovinos do país. Pedro Salles explicou que a visita à região do Ribatejo se insere numa missão empresarial por Portugal, Espanha e França, e que tem como objectivo fazer prospecção de negócios nos sectores ligados aos queijos, presuntos, enchidos e vinhos.

"A região baiana tem um grande potencial de produção mas ao longo dos anos esqueceu-se da agro-industrialização. Portugal tem um *know-how* muito grande na produção de enchidos e presuntos, com tecnologia e qualidade, e na produção de vinhos, com tecnologia e tradição. Viemos aprender com quem sabe", referiu Eduardo Salles. Acrescentou que a indústria agro-alimentar é o sector forte do Estado da Bahia mas que apresenta carência de agregação e tecnologia que lhe permita ganhar escala, lançando um repto à Nersant e ao AgroCluster, bem como a todas as empresas presentes, para a criação de "joint-ventures" e parcerias com empresas portuguesas, "para que sejam ultrapassadas as carências tecnológicas que a agroindústria baiana possui".

Pedro Félix, vice-presidente da comissão executiva da Nersant, em substituição da presidente da associação, Maria Salomé Rafael (ausente no estrangeiro em trabalho) frisou que "a região do Ribatejo é uma região com culturas agrícolas e produtos agroindustriais altamente competitivos" à semelhança do que acontece com o Estado da Bahia pelo que esta sessão pretendeu explorar as possibilidades de negócio que a Bahia proporciona a Portugal e vice-versa. Em relação ao repto lançado por António Coradinho, referiu que a Nersant vai começar a trabalhar, desde já, para identificar um conjunto de empresários que pretenda viajar para a Bahia em Maio.

Na sessão, foi ainda apresentado o "AgroCluster Ribatejo" por Carlos Lopes de Sousa, presidente da direcção, que se mostrou bastante satisfeito com a recepção das empresas brasileiras na região. "O facto de terem vindo significa que temos capacidade de trabalharmos juntos", frisou, acrescentando que o AgroCluster Ribatejo está disponível para "trabalhar de forma partilhada" e para "dialogar com o Brasil, aliás, país com o qual o AgroCluster Ribatejo já possui algumas ligações".

> Na sessão, a comitiva brasileira ficou a conhecer as características do tecido económico diversificado do Ribatejo dando, em seguida, a conhecer também as potencialidades da Bahia

ANÚNCIO

SUBSISTEMA DE SANEAMENTO DO BISCAINHO - FOROS DA CHARNECA
(Integrado no Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento da Lezíria do Tejo)

Torna-se público que por deliberação da Assembleia Geral da AR – Águas do Ribatejo, E.M., S.A. realizada em 23 de Fevereiro de 2012 e, de acordo com os Contratos de Gestão celebrados com os Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas e com os Estatutos da Empresa, foi aprovada a Resolução de Expropriar do Subsistema de Saneamento do Biscainho - Foros da Chameca.

Para os efeitos do disposto no artigo 17.º, n.º 2 do Código das Expropriações aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 13/2002 de 19 de Fevereiro, n.º 4-A/2003, de 19 de Fevereiro, n.º 53-A/2006 de 29 de Dezembro, n.º 67-A/2007 de 31 de Dezembro, n.º 56/2008 de 4 de Setembro, que, por declaração n.º 187/2012 de 20 de Setembro de 2012, do Subdiretor-Geral da Direção Geral das Autarquias Locais, publicada na 2ª Série do Diário da República nº 189, de 28/09/2012, foi declarada de utilidade pública, com carácter de urgência, a expropriação das parcelas necessárias à execução do Subsistema de Saneamento do Biscainho - Foros da Chameca.

Para a execução da obra referida anteriormente torna-se necessário a aquisição de sete parcelas de terreno, pertencentes à freguesia de Biscainho, concelho de Coruche, conforme edital afixado em sede do município.

Os interessados poderão obter informações sobre as expropriações a realizar, nomeadamente sobre as propostas da AR – Águas do Ribatejo, E.M., S.A., para aquisição amigável das parcelas de terreno objeto de expropriação, nos termos do n.º1 do artigo 35.º do Código das Expropriações, contactando a AR – Águas do Ribatejo, E.M., S.A. sita na Rua Gaspar Costa Ramalho, n.º 38, 2120-098, Salvaterra de Magos, tel. 263 509 400.

O Presidente do Conselho de Administração

José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes

Órgão de Comunicação: O MIRANTE SEMANÁRIO REGIONAL DIÁRIO ONLINE

DATA: 08 novembro 2012
Página: 06

Assunto: Sessão 7.º Programa Quadro - Ourém

Nersant e AgroCluster divulgaram candidaturas ao 7.º Programa Quadro em Ourém

A Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém e o AgroCluster estiveram na segunda-feira em Ourém para divulgar aos empresários as oportunidades de financiamento internacionais no âmbito do 7.º Programa-Quadro de I&DT. Neste momento estão a decorrer as últimas oportunidades de apresentação de candidaturas, terminando a fase de candidaturas ao programa Cooperação em meados de Fevereiro de 2013. Quanto ao Capacidades, os prazos para a entrega de candidaturas termina ainda durante o presente mês de Novembro.

Esta sessão, que já se realizou noutras localidades da região, visou dar a conhecer aos empresários de Ourém e demais população interessada os mecanismos de financiamento disponíveis para projectos de inovação e investigação e desenvolvimento no âmbito do 7.º Programa-Quadro de I&DT, principal mecanismo europeu de financiamento de projectos de inovação e investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros.

Tendo em conta a fraca participação de empresas portuguesas no 7.º Programa-Quadro, e a complexidade que envolve este tipo de candidaturas, a Nersant e o AgroCluster submeteram uma candidatura conjunta ao SIAC, para apoiar a participação de PME portuguesas a este programa de financiamento internacional. A Nersant e o AgroCluster estão habilitadas para facultar apoio técnico especializado e gratuito para agilizar as candidaturas de empresas, desde a procura de projectos/consórcios onde as empresas portuguesas se possam inserir, bem como posterior negociação para entrada no mesmo, à elaboração da própria candidatura.

Durante a sessão, que contou com a participação de cerca de 25 empresários da região de Ourém, foi explicado que as oportunidades do 7.º Programa-Quadro de I&DT subdividem-se no programa Cooperação e Capacidades. No primeiro, que tem como objectivo o fomento da pesquisa, através da elaboração de consórcios internacionais, estão abertas candidaturas em áreas prioritárias como "Saúde", "Alimentação, Agricultura e Biotecnologias", "Tecnologias da Informação e Telecomunicações", "Nanociências, Nanotecnologias, Materiais e Novas Tecnologias de Produção", "Energia", "Ambiente" (incluindo as alterações climáticas) e "Transportes" (incluindo a aeronáutica). No programa Capacidades, onde o envolvimento da empresa é menor, uma vez que os serviços de inovação são subcontratados, estão disponíveis candidaturas para PME's, em qualquer área.

Foi ainda dito durante o seminário que o 7.º Programa-Quadro de I&DT é dos poucos programas onde a taxa de incentivo pode ir quase aos 100 %, uma vez que é possível imputar, para além do projecto propriamente dito, custos internos da empresa, como recursos humanos, despesas de estrutura, despesas com matérias-primas para testes, entre outros.

Órgão de Comunicação: ABARCA jornal regional

DATA: 08 novembro 2012

Página: 11

Assunto: Fórum Exportar Brasil

NERSANT

Ribatejo enceta cooperação com Estado brasileiro da Bahia

O Fórum Exportar Brasil, organizado pela NERSANT e pelo AgroCluster, "foi um sucesso", devido à abertura para a concretização de alianças comerciais entre Portugal e Brasil.

Durante a sessão, onde forma apresentadas as oportunidades de negócio do Ribatejo e do Estado brasileiro da Bahia, o secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles, explicou que a visita à região do Ribatejo se insere numa missão empresarial a Portugal, Espanha e França, e que tem como objetivo fazer prospeção de negócios nos setores ligados aos queijos, presuntos, enchidos e vinhos. "A região bahiana tem um grande potencial de produção, mas ao longo dos anos esqueceu-se da agroindustrialização. Viemos aprender com quem já sabe. Portugal tem um know-how muito grande na produção de enchidos e presuntos, com tecnologia e qualidade, e na produção de vinhos, com tecnologia e tradição".

De facto, fez saber Eduardo Salles, a indústria agroalimentar é o setor forte do Estado da Bahia, mas que apresenta carência de agregação e tecnologia que lhe permita ganhar escala. O Secretário da Agricultura do Estado da Bahia lançou ainda o repto à NERSANT e ao AgroCluster, bem como a todas as empresas presentes, para a criação de joint-ventures e parcerias com empresas portuguesas, para que sejam ultrapassadas as carências tecnológicas que a agroindústria bahiana possui.

A participação em feiras agroindustriais surgiu pela voz de António Coradinho, Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Bahia, que convidou a NERSANT a estar presente, com um conjunto de empresários portugueses, na Bahia Farm Show, maior vitrine do agronegócio da Bahia e considerada uma das mais importantes feiras de tecnologia agrícola e negócios do Brasil, a realizar em maio do próximo ano. A NERSANT e o AgroCluster aceitaram o desafio e ripostaram. "A NERSANT, enquanto organizador da FERSANT – Feira Empresarial da Região de Santarém, e coorganizador da Feira Nacional da Agricultura, maior certame agroindustrial português, terá todo o gosto em receber uma comitiva de empresários da Bahia, em junho de 2013", declarou Pedro Félix, vice-presidente da comissão executiva da NERSANT, acrescentando que vai começar a identificar um conjunto de empresários para estar na Bahia em maio.

Durante a sessão, a região do Ribatejo foi ainda caraterizada como um tecido empresarial diversificado, com predominância de alguns setores económicos, como a metalomecânica de precisão, a indústria dos curtumes, a exploração florestal, o turismo, hotelaria e desporto, e ainda o setor logístico, devido à centralidade da região e vias de comunicação existentes. No entanto, ressalvou Pedro Félix, "a região do Ribatejo é uma região com culturas agrícolas e produtos agroindustriais altamente competitivos", à semelhança do que acontece com o Estado da Bahia.

O AgroCluster Ribatejo foi apresentado pelo seu presidente da direção, Carlos Lopes de Sousa, que se mostrou bastante satisfeito com a receção das empresas brasileiras na região. "O facto de terem vindo significa que temos capacidade de trabalharmos juntos", disse Carlos Lopes de Sousa, acrescentando que o AgroCluster Ribatejo está disponível para "trabalhar de forma partilhada" e para "dialogar com o Brasil, aliás, país com o qual o AgroCluster Ribatejo já possui algumas ligações".

Na plateia, estiveram presentes diversas empresas brasileiras do setor agroindustrial, bem como algumas entidades brasileiras, como o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Agência, e diversas empresas portuguesas interessadas em ouvir as oportunidades deste mercado brasileiro.

Órgão de Comunicação:

DATA: 13 novembro 2012

Assunto: Univeg Portugal - Certificação ISO22000

Página:

Univeg Portugal - Certificação ISO22000

A Univeg Portugal concluiu o processo de implementação da norma ISO 22000:2005 - Gestão da Segurança Alimentar - com a obtenção da certificação para as atividades de logística de produtos alimentares frescos, secos, congelados e pescado fresco.

A filosofia de melhoria contínua está naturalmente enraizada na cultura da Univeg Portugal e do Grupo. A obtenção da certificação no referencial ISO 22000:2005 foi o passo lógico após, em 2011, ter obtido a certificação na ISO 9001:2008 (Gestão da Qualidade).

A integração das duas normas vem reforçar a atitude assumida pela Univeg Portugal de, perante os seus clientes, manter uma postura pró-ativa, de compromisso e de planeamento em cada tarefa desempenhada.

A certificação no referencial ISO 22000:2005 é uma garantia, para os clientes, de que os seus produtos são tratados com o máximo de rigor e qualidade durante todos os processos da cadeia de abastecimento, que são controlados pela Univeg, garantindo o cumprimento de todos os requisitos de segurança alimentar.

A implementação deste referencial garante também a permanente atualização/adequação dos procedimentos de gestão do sistema de segurança alimentar implementados, tendo sempre em mente o princípio da melhoria contínua.

O processo de implementação e certificação (quer da ISO 9001, quer da ISO 22000) decorreu em parceria com a Nersant, ao abrigo do projeto Certifica-Sant.

De origem Belga, o grupo Univeg tem uma faturação anual superior a 3.3 mil milhões de euros e emprega mais de 9.500 pessoas. Presente em 23 países, opera em quatro áreas de negócio: logística e transportes, produção e distribuição de frutas e vegetais, flores e plantas e produção de 4ª gama.

Em Portugal, a Univeg, com as suas instalações situadas em Riachos – Torres Novas, oferece aos seus clientes soluções de logística e distribuição multi-temperatura (desde -25ºC até temperatura ambiente), com especial enfoque na cadeia de valor dos produtos perecíveis.

Órgão de Comunicação: O POVO DO CARTAXO – Jornal da Região do Ribatejo

DATA: 16 novembro 2012
Página: 11

Assunto: Agrolex recebe prémio

Prémios para Agrolex e José Lucas Rafael

O anúncio dos distinguidos com os galardões de Empresa e Empresário do Ano é um dos momentos mais altos da ExpoCartaxo. Este ano, os distinguidos foram, respectivamente, a Agrolex e José Lucas Rafael. Constituída em 1995, a Agrolex Rações, Lda. dedica-se ao fabrico de alimentos compostos para animais, conta com 40 funcionários e, nesta altura, está empenhada num processo de internacionalização.

José Lucas Rafael (representado pelo seu filho) é, desde muito novo, profissional do ramo automóvel, sobretudo na vertente da electricidade. Passou por Angola e, de regresso a Portugal, abriu a empresa Electro Rápida, que tem as suas instalações situadas junto à Estrada Nacional 3.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O Ribatejo

Assunto: Newsletter 1

DATA: 20 novembro 2012
Página: 20 e 21

Newsletter 1

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Projeto co-financiado por: COMPETE, QREN, União Europeia

Apoio de: NERSANT, Ribatejo

Protocolo de Cooperação entre o AgroCluster e o Plant InterCluster (PIC)

Do Protocolo de Cooperação, assinado em junho de 2012, entre o AgroCluster do Ribatejo e o Plant InterCluster (PIC), resultou uma parceria com uma rede francesa que integra cinco clusters: VEGEPOLYS, PEIFL, CEREALES VALLEE, QUALIMEDITERANEE e QUALITROPIC.

PIC – 2nd PLANT INTERCLUSTER MEETING – RIBATEJO – PORTUGAL

Do Protocolo de Cooperação, assinado em junho de 2012, entre o **AgroCluster do Ribatejo** e o **Plant InterCluster (PIC)**, resultou uma parceria com uma rede francesa que integra cinco clusters: **VEGEPOLYS** (cluster do setor de plantas especializadas, que aposta no domínio da inovação e criação de animais, na qualidade sanitária de sementes, em plantas que servem a saúde e o bem-estar, na horticultura e paisagem urbana); **PEIFL** (cluster especializado no setor das frutas e vegetais, que desenvolve ações ao nível da produção sustentável, saúde e naturalidade, consumo e novos produtos, segurança e rastreabilidade alimentar, de forma a facilitar a implementação de uma agricultura sustentável, acelerar o desenvolvimento de eco-procedimentos agrícolas e agroalimentares e garantir o acesso pelos consumidores a produtos de qualidade); **CEREALES VALLEE** (pólo que implementa a cooperação entre várias entidades francesas e estrangeiras, centralizando os seus objetivos ao nível da agricultura sustentável, satisfazendo as necessidades alimentares dos consumidores, otimizando o desempenho da produção animal e o desenvolvimento de biomateriais sustentáveis); **QUALIMEDITERANEE** (fornece respostas relacionadas com as culturas do Mediterrâneo - vinhas, trigo duro, arroz, frutas e legumes – a serviço da saúde e bem estar da sociedade, acompanhando os novos padrões de consumo) e **QUALITROPIC** (facilita o emergência e gestão de projetos de colaboração para todas as inovações que visam uma valorização alimentar ou não-alimentar, dos recursos naturais, terrestres e marítimos do Oceano Índico).

A rede InterCluster Plant, tem como objetivo acelerar a expansão internacional de forma a facilitar a influência dos seus membros no exterior e construir fortes relações de parceria internacional. Assim, a partilha de conhecimentos técnicos e de projetos de investigação, conduzem à emergência de colaboração em I&D ao nível da produção agrícola, da pesca e da aquicultura, da alimentação, saúde e bem-estar, da biotecnologia e do ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os objetivos do protocolo assinado passam, desta forma, por uma estratégia conjunta para a cooperação internacional, para a identificação e implementação de atividades para a promoção dos negócios entre as empresas representadas pelos membros da rede, oferecer um suporte às empresas para a realização de negócios, explorar a possibilidade de preparar projetos conjuntos que possam ser apresentados aos programas europeus, identificar oportunidades de cooperação entre parceiros tecnológicos e apoiar as pequenas e médias empresas no que respeita à inovação, constituindo desta forma vantagens competitivas para o AgroCluster.

Para o Presidente do AgroCluster do Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, o acordo assinado é o ponto de partida "para novos negócios, partilha de recursos, geração de oportunidades e abertura de mercados às empresas". Gino Boismorim, coordenador do PIC, lembrou "que Portugal e França partilham várias particularidades e que este tipo de protocolos potencia a cooperação e partilha de experiências e conhecimento e poderá resultar em negócios nos próximos anos."

Protocolo AgroCluster – PIC

OBJETIVOS

- Promover estratégia conjunta para a cooperação internacional;
- Identificar e implementar atividades para a promoção dos negócios entre as empresas representadas pelos membros da rede;
- Oferecer um suporte às empresas para a realização de negócios;
- Explorar a possibilidade de preparar projetos conjuntos que possam ser apresentados aos programas europeus;
- Identificar oportunidades de cooperação entre parceiros tecnológicos;
- Apoiar as pequenas e médias empresas no que respeita à inovação.

AgroCluster marcou presença na Intergal – Batalha

intergal Feira Internacional de Produtos Alimentares Portugueses

Com o objetivo de reunir os produtores e fabricantes de produtos alimentares portugueses, promovendo-os à escala nacional e internacional, com vista a dinamizar o mercado e a fomentar o aumento das exportações, minimizando o impacto das importações na economia nacional, a organização da ExpoSalão da Batalha realizou a 1ª edição da Intergal - Feira Internacional de Produtos Alimentares Portugueses, entre 04 e 06 de outubro de 2012.

O AgroCluster apostou na participação desta 1.ª edição, em parceria com o inovCluster, através da exposição conjunta num stand de 45m², com alguns dos seus associados (Panificadora Costa & Ferreira, Frusel, Sinmetro, Lourenço & Filhos e A. Pires Lourenço) promovendo informação sobre os seus serviços/produtos. Desta forma, a participação do AgroCluster teve como finalidade a promoção da sua atividade, assim como o estabelecimento de contactos institucionais e empresariais para o Cluster e seus associados.

20 O RIBATEJO 22 novembro 2012

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

AGROCLUSTER

Newsletter 1

Oportunidades de Financiamento Internacional – FP7

A NERSANT e o Agrocluster apoiam as empresas que pretendam desenvolver projetos na área da Inovação e I&DT, através da disponibilização de apoio técnico especializado gratuito, informação sobre os Programas Cooperação e Capacidades do FP7 e das áreas cujas candidaturas se encontram abertas, identificação de consórcios europeus com projetos em fase de preparação, assim como incentiva à participação de empresas portuguesas no 7º Programa-Quadro de I&DT da União Europeia.

FP7 é a sigla que designa o Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, sendo o principal instrumento da UE para financiar a investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros. É concebido também para dar resposta às necessidades de emprego europeias e à sua competitividade, mantendo a UE na posição de líder mundial nesses setores.

O FP7 é constituído por 4 blocos principais de atividades que formam 4 programas específicos (cooperação, ideias, pessoas, capacidades) e um programa sobre a investigação na área da energia nuclear.

A NERSANT e o AgroCluster estão a desenvolver sessões de divulgação no distrito de Santarém, aos empresários desta região, tendo como finalidade dar a conhecer os mecanismos de financiamento disponíveis para projetos de inovação e investigação e desenvolvimento, no âmbito do 7.º Programa-Quadro de I&DT, nomeadamente o programa Capacidades (cuja candidatura termina no corrente mês de novembro) e o programa Cooperação (candidaturas aceites até fevereiro de 2013).

SEVENTH FRAMEWORK PROGRAMME

FP7 é a sigla que designa o Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, sendo o principal instrumento da UE para financiar a investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros. Neste momento, e até fevereiro de 2013, estão abertas candidaturas ao programa Cooperação.

- **Programa Capacidades**
  - ✓ Pretende melhorar as capacidades de inovação das PME's;
  - ✓ Apoia consórcios com 5 a 10 participantes de diferentes países, onde são desenvolvidas novas ideias, novos produtos e processos, geralmente vindas de PME's;
  - ✓ Permite o acesso a novos mercados assente em novas tecnologias - aquisição de know-how tecnológico;
  - ✓ As PME's subcontratam a investigação ao consócio e são as detentoras dos Direitos de Propriedade;
  - ✓ Duração média dos projetos: 1 a 2 anos.
- **Programa Cooperação**
  - ✓ No âmbito do programa "Cooperação", será dado apoio à investigação em projetos de cooperação internacional em toda a União Europeia e ainda outros países, com grande relevo na ciência e investigação;
  - ✓ Consórcio com 6 a 15 participantes de diferentes países, visando o desenvolvimento de novos conhecimentos, novas tecnologias, produtos, atividades de demonstração ou recursos comuns para a investigação;
  - ✓ Duração média dos projetos: 3 anos.

Os benefícios da participação nestes projetos, para a indústria e PME's são vários, ligados ao reforço das capacidades de inovação das empresas, tornando-as mais competitivas; existência de oportunidade para as PME's beneficiarem de atividades de I&DT, uma vez que a grande maioria não tem meios próprios de I&DT; desenvolvimento de novos produtos e processos; acesso a novos mercados; partilha e transferência de tecnologia; participação em redes tecnológicas europeias.

Relativamente ao financiamento, este será de 50% para atividades de demonstração, 75% para atividades de I&DT e de 100% para atividades de coordenação e gestão do projeto.

A NERSANT e o Agrocluster apoiam as empresas que pretendam desenvolver projetos na área da Inovação e I&DT, através da disponibilização de apoio técnico especializado gratuito, informação sobre os Programas Cooperação e Capacidades do FP7 e das áreas cujas candidaturas se encontram abertas, identificação de consórcios europeus com projetos em fase de preparação, assim como incentiva à participação de empresas portuguesas no 7º Programa-Quadro de I&DT da União Europeia.

AgroCluster Ribatejo promove internacionalização dos seus associados na SIAL Paris

SIAL 2012 The Global Food Marketplace

Dando continuidade à sua estratégia de internacionalização, o AgroCluster participou na Sial 2012, considerada a maior feira internacional do sector agroalimentar, que se realizou nesta cidade, de 21 a 25 de outubro no Parque de Exposições de Villepinte.

Esta edição contou com a participação de 6000 expositores de todo o mundo e cerca de 150 000 visitantes, abrangendo várias temáticas do setor alimentar, tais como: Inovação, Design & Arte de Bem Viver, Bem-estar & Produtos Naturais, Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Sustentável & Comércio Justo (Fair Trade), Vinhos & Inovação. A edição deste ano contou com um acréscimo de visitantes na ordem dos 10%, em comparação com a de 2010, confirmando a importância desta feira como um catalisador do mercado global, que promove o melhoramento do retorno sobre o investimento, o atendimento presencial de profissionais da indústria alimentar e a inovação alimentar.

As empresas portuguesas representaram setores como o das bebidas não espirituosas (sumos e refrigerantes), produtos congelados, carnes e charcutaria, conservas, queijos, preparados de frutas e refeições preparadas. Este ano, estes contaram com a visita do Ministro da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Assunção Cristas, que visitou a feira no dia 22 de outubro, acompanhado pelo Embaixador de Portugal em França, Francisco Seixas da Costa. O Agrocluster Ribatejo marcou presença num stand de 21m², com a imagem "Portugal Foods", onde estiveram representadas diversas empresas associadas, entre as quais a Vale Pardinhos, Lda, a Frusel – Frutos selecionados, Lda, a Orivárzea, SA, a Incopi, SA, e a Fio Dourado, Lda. O balanço de participação na SIAL foi considerado bastante positivo pelas empresas presentes no stand do AgroCluster, devido à qualidade dos contactos realizados durante o certame e às boas perspetivas de negócio que deles advieram.

Órgão de Comunicação: Rede regional

DATA: 21 novembro 2012

Página: on-line

Assunto: Nersant Business 2012

O "Nersant Business 2012" vai contar com a presença de cerca de 50 empresas estrangeiras que já agendaram 375 encontros de negócios, naquele que será o maior encontro internacional jamais realizado no Ribatejo.

O evento, que tem como principal objectivo dar a conhecer aos investidores estrangeiros o potencial da região e alavancar a realização de negócios, começa na quarta-feira, 21 de Novembro, e termina no sábado, dia 24.

Este encontro "enquadra-se no trabalho que a Nersant vem realizando há vários anos no sentido de promover a internacionalização das empresas e dos produtos do Ribatejo", explica Salomé Rafael, a presidente da associação empresarial".

O facto de ter atraído tantas empresas e comitivas de seis países, Angola, Moçambique, Cabo Verde, África do Sul, Namíbia e Brasil, surpreendeu até as expectativas da organização,adianta António Campos, presidente da comissão executiva da Nersant.

"O Nersant Business 2012 tem capacidade para a realização de 375 encontros de negócios e neste momento já temos pedidos de reuniões que ultrapassam este número. Estamos a reunir todos os esforços para que todos os pedidos sejam atendidos", explica o responsável.

A par dos encontros de negócios, vai realizar-se na quinta-feira, dia 22, o seminário "mercados de origem e de destino", no auditório do pavilhão de exposições em Torres Novas, cujo encerramento estará a cargo do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas.

A sessão de encerramento vai decorrer no sábado, 24 de Novembro, numa unidade hoteleira de Tomar, onde vão ser apresentadas as oportunidades de negócio e investimento dos diversos países participantes, e ainda formalizados protocolos de cooperação entre a Nersant e estes países.

De forma a promover o que de melhor se faz na região, o AgroCluster Ribatejo, parceiro na organização deste evento, vai apresentar uma exposição de diversos produtos da região.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O Ribatejo

Assunto: Nersant Business 2012

DATA: 22 novembro 2012
Página: 24

Pedro Félix, Salomé Rafael e António Campos, da estrutura directiva da Nersant

Nersant Maior encontro internacional de empresas procura atrair investimento

Nersant reúne, de 21 a 24 de novembro, empresários de sete países no maior encontro internacional da região

Bruno Oliveira
brunooliveira@oribatejo.pt

Até ao próximo sábado, vão estar reunidos em Torres Novas e em Tomar uma comitiva de empresários e entidades oficiais de seis países estrangeiros a convite da Nersant, na iniciativa Nersant Business 2012, no maior encontro internacional de empresas que se realizou na região.

O encontro começou na quarta-feira as primeiras reuniões entre empresários e entidades dos países convidados. Esta quinta-feira realizam-se mais reuniões bilaterais e, às 16h em Torres Novas, decorre uma sessão sobre "Mercados de Origem e de Destino" com as presenças do presidente do programa Mais Centro, Pedro Saraiva, do administrador executivo da AICEP, José Morgado, do presidente do IEFP, Octávio Oliveira, do presidente do IAPMEI, Luís Filipe Costa, e ainda dos representantes oficiais dos países convidados: José Ferreira, director do comércio e da indústria da província de Sofala (Moçambique); do Cônsul Honorário da Namíbia em Lisboa, Rogério Tavares; do deputado estadual de Goiás (Brasil), Francisco Junior; do vice-governador de Benguela (Angola), Agostinho Feliz ardo; da embaixadora da África do Sul em Portugal, Keitumetse Mathews; da embaixadora de Cabo Verde, Madalena Neves; e ainda do ministro dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas.

Destaque ainda para nova sessão de encontro entre empresários no sábado, no Hotel dos Templários em Tomar, às 10h30, com a assinatura de protocolos entre a Nersant e as entidades estrangeiras representadas. Estes protocolos visam a cooperação na área das trocas comerciais e ainda na área da formação e do Club de Empresários da Nersant. No mesmo dia 24, ainda de manhã decorre uma sessão de apresentação de oportunidades de negócio e de investimento tanto no Ribatejo como nos países representados, que se vão dar a conhecer assim como aos seus mercados. Na tarde de sábado, continuam os encontros bilaterais entre empresários.

Neste encontro internacional os países convidados são a África do Sul, Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde e Namíbia. As delegações de África do Sul e da Namíbia estão presentes pela primeira vez na região no âmbito da estratégia de internacionalização da Nersant. Nos casos dos restantes países, a Nersant já há alguns anos que estabelece relações com as suas entidades oficiais, em particular com os governos provinciais e estaduais. É o caso de Moçambique, o país onde, segundo a presidente da Nersant, está a haver maior sucesso e maior número de empresários ribatejanos a exportarem e a investirem. A região da Beira é uma das mais procuradas e que melhor tem acolhido os empresários portugueses. No mercado brasileiro, a região de Goiás, que tem oito milhões de habitantes, tem sido aquela com mais contatos estabelecidos com a associação empresarial. "A relação com os Governos provinciais tem sido uma mais-valia porque todos eles têm autonomia e podem decidir sobre potenciais relações empresariais", frisou António Campos, presidente da comissão executiva da Nersant.

375

encontros bilaterais vão juntar empresários portugueses e estrangeiros e ainda entidades oficiais convidadas

50

empresas estrangeiras vão participar neste encontro internacional organizado pela Nersant

Para as reuniões bilaterais, cada país delineou, em conjunto com a Nersant , alguns setores preferenciais para o incremento das relações comerciais com os empresários portugueses. Mas segundo Salomé Rafael, os setores da agroindústria ribatejana, da metalomecânica e da construção civil podem ser aqueles com mais capacidade de penetração internacional.

Para além da abertura de caminhos para os empresários portugueses, a Nersant pretende também criar condições para que empresas estrangeiras invistam na região. "Há uma maior necessidade de captar investimento estrangeiro e de incrementar as exportações. Este encontro é uma oportunidade importante para as empresas da região", frisou António Campos.

"Esta é uma região altamente privilegiada do ponto de vista do investimento estrangeiro e da sua localização geográfica", sublinhou Salomé Rafael, acrescentando que o esforço de internacionalização levado a cabo pela Nersant permitiu que, após 32 missões empresariais, as empresas participantes tenham conseguido aumentar em 250% as suas exportações.

Além destes argumentos, a presidente da Nersant considera que o Ribatejo tem condições únicas para atração de investimento estrangeiro, tanto por causa das suas vias de comunicação como por causa da existência de cinco zonas de localização empresarial e de centros tecnológicos.

A presidente da Nersant frisou ainda que as empresas têm aderido bem a estas iniciativas de internacionalização e que, sobretudo por causa da crise, "os empresários perceberam a necessidade de se juntarem". Exemplos disso é o recém-criado Agrupamento de Empresas no setor da construção civil e do Agrocluster Ribatejo, no setor da agroindústria.

A própria Nersant tem reforçado o seu papel de terceira maior associação empresarial portuguesa, a maior das associações empresariais regionais, contando já com mais de 1900 empresários. Só esta semana mais 21 empresas tornaram-se sócias da associação.

Setores empresariais com mais procura

●●● As comitivas estrangeiras participantes definiram, cada uma, alguns setores em que existe mais interesse de intercâmbio empresarial. Setores como a construção civil, equipamentos para exploração de gás e petróleo, agricultura, agricultura, engenharia, hotelaria e turismo, consultoria, transportes e combustíveis, informática, mobiliário, papel, terrenos, metalomecânica, impressão e publicidade, decoração, equipamentos para a grande distribuição são alguns dos mais solicitados nesta listagem que não se esgota nestas áreas.

Órgão de Comunicação: JORNAL TORREJANO ONLINE

Assunto: Nersant Business 2012

DATA: 23 novembro 2012
Página: 03

Associação empresarial junta empresas de vários países para potenciar redes comerciais

Termina amanhã, sábado, o primeiro encontro internacional de negócios realizado na região do Ribatejo. Promovido pela Associação Empresarial da Região de Santarém, o evento tem como principal objectivo promover as empresas da região e os seus produtos em mercados externos.

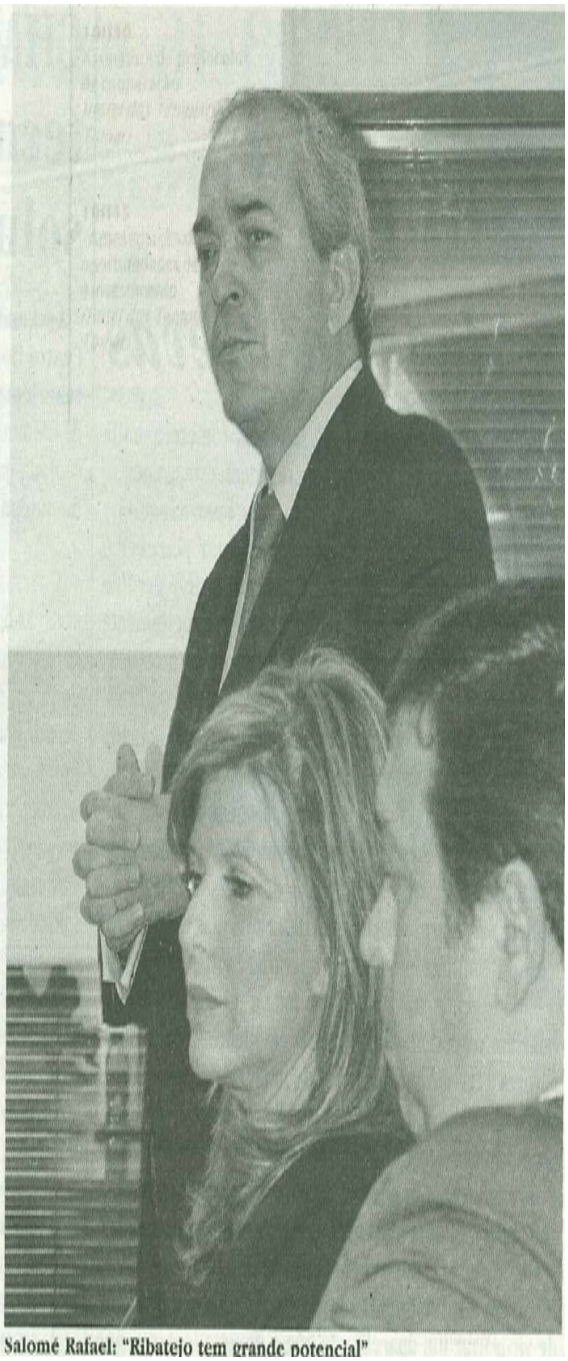
O Nersant Business 2012, "em preparação há vários meses", segundo os responsáveis pela associação empresarial de Santarém (Nersant), tem como objectivo ajudar as empresas da região a se internacionalizarem e divulgar os seus produtos, por um lado, e por outro criar condições para atrair investimento estrangeiro no país, mais concretamente na região.

O encontro de empresários, a decorrer desde quarta-feira, prolonga-se até amanhã, sábado, com uma sessão de apresentação de oportunidades de negócio e investimento, que se realizará em Tomar.

O encontro conta com a presença de meia centena de empresas de África do Sul, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Namíbia e representantes institucionais e estaduais destes países. Estavam previstos 375 encontros de negócios nesta acção de networking empresarial entre empresas de diversos países. O AgroCluster do Ribatejo, composto por 80 empresas, é parceiro da Nersant na organização deste evento, que tem num dos pontos altos a realização de um seminário subordinado à temática "mercados de origem e de destino", que decorreu na quinta-feira, em Torres Novas.

Salomé Rafael, presidente da direcção do Nersant, sublinha a importância do evento, mais um de auxílio à internacionalização das empresas. "Já fizemos 32 missões empresariais o que fez com que se aumentasse em mais de 200 por cento o volume de exportações", referiu e continuou: "Portugal é uma porta aberta para a Europa, e o Ribatejo tem grande potencial pela sua localização. Além disso tem cinco zonas de localização empresarial, áreas fundamentais para captar investimentos", disse.

A responsável salientou a importância da Nersant na promoção da internacionalização das empresas, referindo os 1900 associados da associação – a direcção tinha previsto aprovar a entrada de mais 29 empresas. "Quer dizer que temos cumprido com as expectativas", concluiu. *E.B.*



Salomé Rafael: "Ribatejo tem grande potencial"

Órgão de Comunicação: Cidade de Tomar

DATA: 23 novembro 2012
Página: 01

Assunto: Nersant Business 2012

Nersant Business 2012, até sábado

O maior encontro internacional de negócios na região

O Nersant, em parceria com o AgroCluster Ribatejo, promove, até dia 24 de novembro, o Nersant Business 2012, evento com um programa de atividades diversificado, que engloba reuniões de networking empresarial, encontros institucionais e a dinamização de seminários, sendo já o maior encontro internacional de negócios realizado na região, quer pelo envolvimento de empresas e entidades estrangeiras, quer pelo número de empresas regionais interessadas em marcar presença.

De acordo com a presidente do Nersant, Maria Salomé Rafael, em conferência de imprensa, na passada segunda-feira, o evento constitui uma oportunidade única para as empresas regionais, podendo estas definir estratégias de negócios com mercados de diversas origens.

Durante o evento vão estar 50 empresas estrangeiras representadas, estando agendados 375 encontros de negócios. As delegações presentes vêm da África do Sul, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Namíbia.

Os objetivos, segundo José António Campos, centram-se na promoção da internacionalização das empresas e produtos do Ribatejo; criação de negócios entre a região e os países participantes, de forma a incentivar o aumento das exportações regionais; atração de investimento e levar investimento português para os países representados; dar a conhecer a investidores estrangeiros o potencial que toda a região encerra, as infraestruturas de acolhimento existentes, o apoio a novos investidores, favorecendo o processo de exportação e internacionalização e reforço das relações comerciais entre os países participantes e o estabelecimento de parcerias de negócios para o futuro.

Maria Salomé Rafael destacou o evento, sublinhando a importância do Ribatejo, uma região privilegiada quer pela sua localização, quer pela atração de investimentos estrangeiros. Disse ainda que o Nersant, que já ultrapassou os 1900 associados, tem tido bastante êxito em Angola, Cabo Verde e Brasil, mas sobretudo em Moçambique, onde já alargou o seu eixo de ação, ou seja além de Maputo, também na Beira estão a ser desenvolvidos projetos. Segundo a mesma, "Moçambique tem sido muito certo para o Ribatejo, nas mais diversas áreas, nomeadamente eletricidade, telecomunicações, metalomecânica, agroalimentar, construção, entre outros". De momento, o Nersant está já a estudar outros mercados, perspetivando-se a realização de missões a Marrocos, Tunísia e Magrebe.

A expetativa para o Nersant Business 2012, um evento que se enquadra no trabalho que o Nersant tem vindo a realizar há vários anos, é que "se alcancem os objetivos pretendidos e as coisas corram com sucesso, como é habitual".

O evento encerra, no sábado, no Hotel dos Templários, em Tomar, com a assinatura de protocolos e apresentação de oportunidades de negócio e investimento.

De Angola estarão presentes o vice-governador da Província de Benguela, Agostinho Felizardo, e o responsável pelos intercâmbios do Governo Provincial de Benguela, Neusa Calequera. De Moçambique, estará o diretor de Comércio e Indústria da Região de Sofala, José Ferreira e o diretor de Agricultura da Província de Sofala, Miguel Coimbra. Do Brasil, estará Francisco do Valle junior, da Assembleia Legislativa de Góias, Leantho Limírio Gonçalves, do Governo de Góias – superintendente da Secretaria de Indústria e Comércio e Ricardo da Silva, da AGETUR – Turismo.

Incluída no evento, estará patente uma exposição, da responsabilidade AgroCluster Ribatejo, dos diversos produtos agroindustriais da região.

Paralelamente às reuniões empresariais, os participantes vão visitar municípios, empresas e pólos de desenvolvimento regional.

Programa

Dia 22 – Auditório Nersant – Torres Novas
15h45 – Recepção dos participantes
16h00 – Sessão: "Mercados de origem"
18h00 – Sessão: "À conquista de novos mercados"

Dia 24 – Hotel dos Templários – Tomar
10h30 – Assinatura de protocolos
10h45 – Apresentação de oportunidades de negócio e investimento
15h00 – 17h00 – Contactos bilaterais/networking.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: Exame

Assunto: Sial Paris

DATA: dezembro 2012
Página: 86

IMAGENS DE MARCA

Programa exibido na SIC Notícias

Paris foi mais um palco para mostrar as marcas portuguesas no sector agroindustrial

AGROINDÚSTRIA

No mundo dos sabores

Durante cinco dias, a SIAL transformou Paris na capital do mundo agroalimentar. Cerca de 40 marcas nacionais fizeram questão de estar presentes. Texto **Francisco Branco**

Pelos corredores da SIAL, considerada uma das maiores feiras agroalimentares do mundo, trocam-se experiências, fazem-se algumas descobertas e muitos negócios. Mais de 140 mil pessoas, cerca de metade retalhistas, rumaram até ao Parc des Expositions Paris-Nord Villepinte para provar os sabores provenientes dos quatro cantos do globo. Entre carnes, enchidos, queijos e biscoitos, foram 19 os sectores representados na 25.ª edição. "A SIAL é um grande salão criado em 1964 e este ano é o maior de sempre, com visitantes oriundos de mais de 200 países. Nós temos cá os líderes mundiais e também os mercados com menor dimensão, porque também é importante para os países pequenos virem aprender a exportar", explica Louis Olarte, diretor do mercado internacional do grupo SIAL.

Os produtos biológicos e a nutrição estiveram em destaque, numa altura em que os consumidores se mostram cada vez mais exigentes, procurando produtos práticos, saudáveis e com maior valor acrescentado. Uma tendência que inspirou muitas das marcas distinguidas no polo inovação, autêntico observatório da oferta e da procura em matéria de inovações agroalimentares. Marcas que contribuem para o desenvolvimento de uma indústria com um volume de negócios superior a 3 mil milhões de euros, cerca de 4% do PIB mundial, de acordo com a Euromonitor International.

Entre os 6 mil expositores estiveram também mais de 40 marcas nacionais, que se juntaram à PortugalFoods, projeto criado pelo polo de competitividade e tecnologia alimentar. "A PortugalFoods é claramente a plataforma que quer colocar as empresas a conversar, a partilhar e a dinamizar aquilo que são os objetivos individuais, mas criando uma cultura de trabalho em rede", afirma Amândio Santos, presidente da PortugalFoods.

Exportar para dar a volta à crise

Promover um espírito de partilha que leve outras marcas a acreditar que podem atingir novos mercados foi o objetivo desta presença portuguesa, financiada pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional). O investimento de 220 mil euros reflete a necessidade de compensar as quebras registadas no mercado interno com o aumento das exportações, tal como fez questão de sublinhar Assunção Cristas, ministra da Agricultura, durante a sua visita à feira: "O mercado interno está mais exíguo, o que significa que há uma necessidade de maior de continuar a exportar." De acordo com o Ministério da Agricultura, as exportações, entre janeiro e agosto deste ano, aumentaram 13%, face ao mesmo período de 2011. "Acreditamos que marcas muito tradicionais em Portugal, e com muita expressão no exterior, saem reforçadas com esta chancela Portugal. A marca projeta o país e o país projeta a marca", diz Amândio Santos.

ANIMAFORUM – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRO-INDÚSTRIA
PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA NERSANT, VÁRZEA DE MESIÕES - 2350-433 TORRES NOVAS
Página INTERNET: www.agrocluster.com Correio Electrónico: geral@agrocluster.com

Órgão de Comunicação: Lusa

Assunto: Internacionalização

DATA: 05 dezembro 2012
Página:

Agrocluster do Ribatejo com resultados na internacionalização das empresas associadas

Número de Documento: 15419202

Santarém, Portugal 05/12/2012 17:58 (LUSA)
Temas: Economia, Negócios e Finanças, agricultura, alimentação

Santarém, 04 dez (Lusa) – O Agrocluster do Ribatejo, que agrega 80 empresas, organizações e instituições de investigação e ensino, ligados à fileira agroalimentar, apresenta já resultados concretos na área da internacionalização, disse o seu presidente à agência Lusa.

Carlos Lopes de Sousa afirmou que o Agrocluster do Ribatejo, criado há três anos, tem resultados essencialmente em dois planos, um mais "cultural", num esforço para "trabalhar o individualismo" e fazer "entender as vantagens da cooperação", e outro, mais comercial, na aposta na internacionalização.

"Essa internacionalização é feita de forma dedicada, tentando perceber onde existe apetência para os produtos que as empresas fazem" e trazer os importadores desses países.

Um caso concreto foi a da vinda à região, em junho, de dois importadores alemães (Speuser KG e Bom Dia – Agentur für Direkt-Importe), interessados em comercializar no seu país produtos alimentares do Ribatejo, como azeite, doces, enchidos, entre outros.

"Contabilizámos já 700.000 euros de negócio induzido" resultante dessa deslocação, cujo custo foi partilhado pelas empresas visitadas (Vale Pardinhos, Zé Bairrão, Almojanda, Victor Guedes, Quinta do Coro, Comtemp – Companhia dos Temperos e Frusel), disse Carlos Sousa à Lusa.

A Speuser KG é uma empresa importadora/distribuidora de produtos alimentares estabelecida na Renânia, numa zona onde vivem muitos portugueses, revelando apetência para o chamado "mercado da saudade", enquanto a Bom Dia importa produtos selecionados "gourmet" na área de vinhos e alimentos de Portugal e Espanha.

O esforço de internacionalização desenvolvido pelo Agrocluster do Ribatejo passa ainda pela participação em feiras nacionais e mundiais do setor agroalimentar.

"Aí o cluster faz a ponte, gerando eventualmente negócios", afirmou Carlos Sousa, sublinhando que, embora a componente do negócio seja o seu foco, "um cluster não vende nada", sendo o seu papel o da intermediação, do contacto.

Carlos Sousa apontou ainda o papel fundamental do cluster na criação de redes de cooperação entre instituições que se dedicam à investigação aplicada.

"Existe uma grande dispersão de recursos ao nível da investigação aplicada em Portugal. Estamos a identificar essas estruturas, a perceber qual o seu potencial humano e tecnológico para criar ligações e complementaridades".

Como exemplo, o presidente do Agrocluster do Ribatejo apontou as parcerias com o InovCluster de Castelo Branco e o Inov Linea, Centro de Transferência de Tecnologia Agroalimentar de Abrantes, bem como com o Portugal Foods.

Por outro lado, o Agrocluster do Ribatejo aderiu à Rede Inovar, de âmbito nacional, "claramente vocacionada para a investigação aplicada".

O Agrocluster do Ribatejo integra produtores e empresas de transformação e embalagem nas áreas das grandes culturas (tomate, milho, arroz), dos hortofrutícolas, dos azeites, óleos alimentares e vinagres e condimentos, mas também dos subprodutos e serviços.

Além das empresas, o cluster integra algumas câmaras municipais, organizações de produtores, associações locais, instituições do ensino superior e centros de investigação.

Abrangendo uma área (Ribatejo, Alentejo e parte do Oeste) que representa 63 por cento da superfície agrícola utilizada do continente, o Agrocluster do Ribatejo representa 5.000 postos de trabalho e um volume de negócios de 1.600 milhões de euros, 400 milhões de euros em exportações.

MLL.

Lusa/fim

Órgão de Comunicação: Expresso 06/06/2012 atualizado às 17:16

Assunto: Internacionalização

DATA: 05 dezembro 2012
Página: online

Agrocluster do Ribatejo com resultados na internacionalização das empresas associadas

17:58 Quarta feira, 5 de dezembro de 2012

Share 0 Tweet 0 +1 0 Like 1 Comente

Santarém, 04 dez (Lusa) -- O Agrocluster do Ribatejo, que agrega 80 empresas, organizações e instituições de investigação e ensino, ligados à fileira agroalimentar, apresenta já resultados concretos na área da internacionalização, disse o seu presidente à agência Lusa.

Carlos Lopes de Sousa afirmou que o Agrocluster do Ribatejo, criado há três anos, tem resultados essencialmente em dois planos, um mais "cultural", num esforço para "trabalhar o individualismo" e fazer "entender as vantagens da cooperação", e outro, mais comercial, na aposta na internacionalização.

"Essa internacionalização é feita de forma dedicada, tentando perceber onde existe apetência para os produtos que as empresas fazem" e trazer os importadores desses países.

Órgão de Comunicação: VISÃO

Assunto: Internacionalização

DATA: 05 dezembro 2012
Página: online

Agrocluster do Ribatejo com resultados na internacionalização das empresas associadas

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

17:58 Quarta feira, 5 de Dezembro de 2012

Partilhe este artigo: Share 0 Tweet 0 +1 0 Like 0

Santarém, 04 dez (Lusa) -- O Agrocluster do Ribatejo, que agrega 80 empresas, organizações e instituições de investigação e ensino, ligados à fileira agroalimentar, apresenta já resultados concretos na área da internacionalização, disse o seu presidente à agência Lusa.

Carlos Lopes de Sousa afirmou que o Agrocluster do Ribatejo, criado há três anos, tem resultados essencialmente em dois planos, um mais "cultural", num esforço para "trabalhar o individualismo" e fazer "entender as vantagens da cooperação", e outro, mais comercial, na aposta na internacionalização.

"Essa internacionalização é feita de forma dedicada, tentando perceber onde existe apetência para os produtos que as empresas fazem" e trazer os importadores desses países.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O Ribatejo

Assunto: Newsletter 2

DATA: 06 dezembro 2012
Página: 30 e 31

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Newsletter 2

Projecto co-financiado por: COMPETE, QREN, UNIÃO EUROPEIA

Apoio de: NERSANT, RIBATEJO

Estratégia de desenvolvimento regional do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo – situação atual"

É necessário adotar-se uma estratégia de desenvolvimento orientada para a promoção das exportações e da substituição de importações de produtos com elevado conteúdo em valor acrescentado nacional e em emprego. A estratégia passa pela análise da situação atual e da evolução recente não só dos setores das empresas associadas, mas também do conjunto dos setores que integram o respetivo Complexo Agro-florestal, ou seja, a agricultura, a floresta, as indústrias alimentares e indústrias florestais.

Face à crise financeira, económica e social com que Portugal se defronta é necessário adotar-se uma estratégia de desenvolvimento orientada para a promoção das exportações e da substituição de importações de produtos com elevado conteúdo em valor acrescentado nacional e em emprego. Isto implica um maior dinamismo e cooperação entre os respetivos agentes económicos, principalmente ao nível da agricultura, da floresta, das indústrias alimentares e florestais, setores que assumem particular relevo, devido ao seu elevado nível de internacionalização, ao dinamismo apresentado pelas exportações nestes últimos anos, ao relativamente elevado conteúdo em valor acrescentado nacional e em emprego que os produtos destes setores apresentam e do respetivo potencial de crescimento futuro.

Neste contexto, a estratégia passa pela análise da situação atual e da evolução recente não só dos setores das empresas associadas, mas também do conjunto dos setores que integram o respetivo Complexo Agroflorestal, ou seja, a agricultura, a floresta, as indústrias alimentares e indústrias florestais, na área de influência formado pelas NUT III que correspondem às regiões usualmente designadas por Vale do Tejo (Lezíria do Tejo e Médio Tejo) e Alentejo (Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo).

Da comparação de ocupação e uso dos solos agrícolas da área de influência do cluster com os de Portugal Continental, de acordo com dados do IFAP-2009, é possível concluir a elevada representatividade regional de culturas como: o trigo (81% do total do Continente), o arroz (64% do total do Continente), as culturas hortícolas, flores e plantas aromáticas (78% do total do Continente), o olival (55% do total do Continente), os prados e pastagens temporárias e permanentes (respetivamente, 75 e 66% do total do Continente). ***Quadro 1***

Do ponto de vista do efetivo animal das explorações agrícolas, a sua importância face ao conjunto de Portugal Continental diz respeito, fundamentalmente, ao número de vacas aleitantes, de ovinos e caprinos e de porcos reprodutores em regime extensivo.

Abordando a floresta na área de influência do cluster AgroIndustrial do Ribatejo, e de acordo com os dados disponíveis, 94% da área florestal em causa corresponde a: 623 mil hectares ocupados por sobreiros (cerca de 43% da área com povoamentos florestais na área de influência do cluster); 371 mil hectares ocupados por azinheiras (cerca de 26% da área com povoamentos florestais na área de influência do cluster); 257 mil hectares ocupados por eucaliptos (18% da área com povoamentos florestais na área de influência do cluster).

Ao nível da repartição das áreas de cada uma das principais espécies florestais da área de influência do cluster Agro-Industrial entre as diferentes NUT III (de acordo com dados do IFN), pode-se concluir que: o pinheiro-bravo está concentrado maioritariamente no Médio Tejo (35%) e no Alentejo Litoral (37%); o eucaliptо reparte-se de forma relativamente semelhante entre o Médio Tejo, a Lezíria do Tejo, o Alentejo Litoral e o Alto Alentejo; o sobreiro predomina no Alentejo Litoral, Alto Alentejo e Alentejo Central, a azinheira está concentrada no Alto Alentejo, no Alentejo Central e no Baixo Alentejo e o pinheiro-manso assume particular importância no Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo e Alentejo Central. ***Quadro 2***

De facto, a zona de influência do cluster AgroIndustrial do Ribatejo, possui características únicas que possibilitam o desenvolvimento de região, através de uma estratégia comum entre os vários setores descritos.

Quadro 1 - Ocupação e uso dos solos agrícolas da área de influência do Cluster e de Portugal Continental

Ocupação Cultural	Área de influência do Cluster (NUT) (1 000 ha)	Portugal Continental (CONT) (1 000 ha)	NUT em % do CONT
Culturas anuais	248.8	376.1	66.2
Trigo	42.5	52.3	81.2
Milho grão	28.6	84.8	33.4
Arroz	18.9	29.4	64.2
Outras	157.7	209.6	75.2
Culturas hortícolas, flores e plantas ornamentais	18.7	23.9	78.4
Culturas permanentes	175.5	463.2	37.9
Frutícolas	5.2	84.4	6.2
Vinha	33.3	107.7	30.7
Olival	144.8	265.5	54.6
Outras	0.8	5.8	13.7
Culturas forrageiras	1 526.9	2 203.4	69.4
Milho silagem	3.5	42.9	8.2
Prados e pastagens temporárias	884.4	955.8	74.7
Prados e pastagens permanentes	625.8	1 200.1	65.8
Outras	0.4	5.2	65.6
Pousio	72.1	139.9	97.2
Total	2 006.5	3 222.5	63.2

Quadro 2 - Repartição das diferentes espécies florestais dentro de cada NUT III da área de influência do Cluster

Espécies Florestais	Médio Tejo	Lezíria do Tejo	Alentejo Litoral	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Área de influência do Cluster
Pinheiro-bravo	35.1%	11.1%	37.0%	13.8%	3.1%	1.9%	100.0%
Eucaliptо	17.1%	24.8%	25.0%	15.6%	10.2%	8.1%	100.0%
Sobreiro	3.4%	14.6%	28.7%	15.7%	26.3%	11.3%	100.0%
Azinheira	0.1%	0.3%	3.7%	18.8%	17.3%	39.8%	100.0%
Carvalhos	18.1%	3.1%	0.0%	76.5%	2.3%	0.0%	100.0%
Castanheiro	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	100.0%
Pinheiro-manso	0.9%	17.7%	41.1%	7.3%	12.9%	20.2%	100.0%
Outras folhosas	12.6%	19.1%	20.1%	12.0%	21.4%	14.8%	100.0%
Outras resinosas	6.6%	6.6%	60.1%	6.6%	19.9%	0.0%	100.0%
Formações florestais	7.0%	13.6%	19.6%	17.8%	23.8%	18.0%	100.0%

AgroCluster Ribatejo abre caminho à realização de negócios

NERSANT BUSINESS 2012 International Meeting

A NERSANT e o AgroCluster do Ribatejo organizaram um Encontro Internacional de Negócios, o NERSANT BUSINESS 2012, cofinanciado pelo Mais Centro, QREN e União Europeia – Fundo de Desenvolvimento Regional, realizado entre os dias 21 e 24 de novembro, que contou com cerca de 50 empresários, a maioria dos quais do setor agroalimentar (existindo igualmente empresários dos setores das telecomunicações, instalações elétricas, madeiras, comércio, turismo, entre outros). Estiveram presentes as delegações de Angola, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde, Namíbia e Brasil, com mais de 375 encontros de negócios realizados, abrindo caminho

AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

AGROCLUSTER

Newsletter 2

Cluster Agro-Industrial da Andaluzia e do Ribatejo: fatores críticos de competitividade"

O sucesso económico de uma região baseia-se na promoção da inovação, na internacionalização, na exportação, na diferenciação no produto e no serviço adicionando, assim, valor acrescentado ao produto final, o que leva à necessidade de encontrar as melhores soluções e as medidas adequadas a adotar, de forma a assegurar um futuro crescimento.

Dada a atual conjuntura económica e financeira, o sucesso económico de uma região baseia-se no desenvolvimento de ações que envolvam a promoção da inovação, a internacionalização, a exportação, a diferenciação no produto e no serviço, adicionando valor acrescentado ao produto final.

Em Portugal, tem-se assistido a uma contração da economia devido à queda da procura interna e ao crescimento insuficiente das exportações, o que leva à necessidade de encontrar as melhores soluções e as medidas adequadas a adotar, de forma a assegurar um futuro crescimento. Ao nível regional, estão a ser identificadas e implementadas políticas de curto, médio e longo prazo, de maneira a conseguir comercializar o que de melhor aí é produzido.

Importa assim analisar regiões como a da Andaluzia, que devido aos seus fatores diferenciadores a conduziram ao sucesso económico e perceber quais as barreiras ao crescimento da região do Ribatejo.

A região de Andaluzia possui 87.591 Km² de superfície, correspondendo a 17,3% do território Espanhol, estabelecendo-se como Comunidade Autónoma desde 1982.

É formada por 8 províncias: Almería, Cádiz, Córdoba, Granada, Huelva, Jaén, Málaga e Sevilha. Estas províncias, por sua vez, dividem-se em 770 municípios, com um total de 8.370.975 habitantes (correspondente a 17,8% da população residente em Espanha), cujo nível de escolaridade é baixo e com uma elevada taxa de abandono escolar (tratando-se de uma comunidade em fase de transição para uma sociedade baseada no conhecimento).

Sendo constituída por um governo regional, que permite uma melhor ligação entre as necessidades da região Andaluza e as orientações da União Europeia e, sendo rica em recursos minerais como carvão, chumbo, cobre, ferro, quartzo, prata, mármore (e também exportando sal a partir de Cádiz e Huelva), afirma-se como a terceira maior economia de Espanha no que diz respeito ao PIB.

Ao nível tecnológico, Andaluzia constitui uma referência mundial nas tecnologias de agricultura intensiva e sob plástico e de processamento posterior da produção, com especial relevância na engenharia genética de sementes e plantas, tecnologias do ciclo integral da água para utilização agrícola, cultivos hidropónicos, equipamento de estufas e plásticos agrícolas. Aposta na Biotecnologia (pioneiros na investigação com células-mãe), num forte investimento na tecnologia aeronáutica e nas tecnologias de informação e comunicação, possuindo um grande potencial na área da indústria química e do turismo.

Assim, esta região evidencia uma grande intensidade importadora e exportadora, colocando-se ao nível da média nacional, sendo o setor agroindustrial o principal exportador da economia. De forma a alcançar o objetivo de internacionalização e inovação, favorece o processo de internacionalização das empresas regionais e promove os atrativos de Andaluzia para a captação de potenciais investidores estrangeiros. Beneficia de um sistema regional de incentivos muito eficiente, devido à classificação de Região Objetivo 1 (de ação prioritária) dentro da União Europeia, tornando-a o local ideal para realizar investimentos.

A valorização da agricultura portuguesa, através da região agrícola ribatejana, depende essencialmente da diversificação da produção, do aumento do produto e da produtividade e da modernização das tecnologias e métodos organizativos. A concretização deste objetivo, será baseado numa estratégia de desenvolvimento sustentado, atendendo à interligação e à complementaridade da atividade produtiva do setor agrícola com a indústria e o turismo da região, existindo instrumentos financeiros de apoio às empresas.

Ao nível da estratégia definida para o setor agroindustrial, esta baseia-se essencialmente na promoção da qualidade da oferta andaluza, através de um melhoramento do trabalho de comercialização, no gerar e reter valor acrescentado em todo o processo, na implementação de um controlo efetivo na venda dos produtos andaluzos, no desenhar políticas de promoção e na realização de ações de comunicação e marketing mais eficientes.

Quanto ao Ribatejo, região central do território de Portugal Continental, este possui 22 concelhos e 201 freguesias, contando com 487.042 habitantes (INE,2010). As principais indústrias são na área alimentar, de cimentos, produtos químicos, montagem de automóveis, metalúrgica, de curtumes e de madeira.

Ao nível da agricultura e agroindústria, a Lezíria do Tejo é dotada de elevada aptidão para a atividade agrícola e florestal, cujas principais culturas são os cereais para grão e culturas hortícolas (sobretudo o tomate), o arroz (com Indicação Geográfica Protegida), o vinho (com Denominação de Origem Controlada do Vinho Regional Ribatejano) e o azeite (com Denominação de Origem Protegida de Azeites do Ribatejo). Também ao nível da pecuária possui expressão ao nível da suinicultura e da criação extensiva de gado bovino e cavalar. Quanto à exploração florestal, possui uma área expressiva de montado de sobro (que permite o desenvolvimento da fileira da cortiça), pinheiro bravo, pinheiro manso (promovendo a indústria de transformação de frutos secos) e azinheira.

A indústria de cortiça, madeiras e resinas assume na região do Médio Tejo, uma considerável área de floresta, com destaque para a produção de cortiça, de madeiras para serração e resinas. Existe igualmente oportunidade para exploração e comercialização de lenha e pinhas e para atividades de silvopastorícia, caça, apicultura e diversas atividades de lazer. É, no entanto, o setor da metalomecânica que assume um papel fundamental do ponto de vista estratégico para a região do Ribatejo, tratando-se de um setor dinamizado, na sua grande maioria, por microempresas que facilmente se adaptam às necessidades dos clientes.

Assim, devido às características próprias do Ribatejo, esta região tem potencial para desempenhar a função de "motor" do processo de desenvolvimento, se conjuntamente se resolver a incapacidade que algumas produções agrícolas, pecuárias ou silvícolas têm em atingir produtividades competitivas. A valorização da agricultura portuguesa, através da região agrícola ribatejana, depende essencialmente da diversificação da produção, do aumento do produto e da produtividade e da modernização das tecnologias e métodos organizativos. A concretização deste objetivo, será baseado numa estratégia de desenvolvimento sustentado, atendendo à interligação e à complementaridade da atividade produtiva do setor agrícola com a indústria e o turismo da região, existindo instrumentos financeiros de apoio às empresas.

no NERSANT BUSINESS 2012

à realização de negócios com as empresas da região.

O encontro, teve como objetivos a promoção da internacionalização das empresas e produtos do Ribatejo, a criação de negócios entre a região e os países participantes, de maneira a incentivar o aumento das exportações regionais, atrair investimento e levar investimento português para os países representados, dar a conhecer a investidores estrangeiros o potencial que toda a região encerra, as infraestruturas de acolhimento existentes e o apoio a novos investidores, favorecendo o processo de exportação e internacionalização.

No dia 22 de novembro, a par dos encontros de negócios, realizou-se o seminário "Mercados de Origem e de Destino" no auditório do Pavilhão de Exposições da NERSANT, em Torres Novas, cujo encerramento ficou a cargo do Ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas. No dia 24 de novembro ocorreu a cerimónia de encerramento no Hotel dos Templários, em Tomar, onde foram apresentadas as oportunidades de negócio e investimento dos diversos países participantes, e ainda formalizados protocolos de cooperação entre a NERSANT e estes países.

O Agrocluster do Ribatejo promoveu o que de melhor se faz na região, através de uma exposição permanente, de diversos produtos do Ribatejo e através de provas de degustação dos mesmos. Impulsionou a sua atividade e estabeleceu contactos institucionais e empresariais para o Cluster e seus associados. Contou ainda com a presença de representantes de algumas empresas associadas que da melhor forma promoveram o seu produto, com boas perspetivas de negócio futuro.

Devido ao sucesso desta primeira edição do NERSANT BUSINESS 2012, prevê-se a realização de uma segunda edição em 2013.

AgroCluster Ribatejo ultrapassa os 80 associados

Em resultado da estratégia de dinamização do setor empresarial da região, o AgroCluster do Ribatejo ultrapassa já os 80 associados, na sua maioria empresas agroindustriais do Ribatejo, do setor produtivo de carne, frutos e produtos hortícolas, produção de óleos e gorduras animais e vegetais, arroz, bebidas e serviços associados.

- Agro-Dotti, Lda
- Agrotec II - Rações Lda
- Agromais
- Associação de Beneficiários do [illegible]
- [illegible], S.A.
- Bonduelle (Portugal) S.A.
- [illegible], S.A.
- Câmara Municipal de Almeirim
- Centro Nacional de Embalagem
- [illegible], Lda
- Escola Profissional de Coruche, Lda.
- [illegible], Lda
- [illegible] Consultores Lda
- [illegible], S.A.
- Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior Agrária de Santarém
- ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade
- José Marques Agostinho, Filhos e C.ª Lda
- [illegible], Lda
- Mendes Gonçalves, S.A
- Nersant
- [illegible], S.A.
- RISA Informática Lda
- SAOV, Lda
- [illegible], Lda
- [illegible], S.A.
- Sociedade Lusitana de Destilação, S.A.
- STI, Lda
- [illegible], S.A.
- Sumol + Compal Marcas, S.A.
- Tagusvalley
- [illegible], Lda
- [illegible], S.A.
- Rações Zêzere, S.A.
- [illegible], Lda
- [illegible] Internacional, S.A.
- [illegible], UCRL
- [illegible], S.A.
- Sociedade Agro-alimentar de [illegible], Lda
- Instituto Superior de Agronomia
- Sociedade Agrícola Quinta do Vale de Lousa, SA
- Mendes Gonçalves - Distribuição, S.A.
- [illegible], Lda
- [illegible], Lda
- [illegible], S.A.
- Diamantino Coelho & Filhos, SA
- José Carlos [illegible]
- [illegible], S.A.
- Sociedade Panificadora Costa & Ferreira, Lda
- Atlantic Meals, SA
- [illegible] Portugal, SA
- Victor Guedes - Indústria e Comércio, SA
- Instituto Politécnico de Tomar
- Companhia das Lezírias, SA
- [illegible], Lda
- Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
- [illegible], Lda
- [illegible] Systems, SA
- Benagro, CRL
- [illegible], Lda
- Unicer Bebidas, SA
- Margarido & Margarido, Lda
- [illegible], Lda
- [illegible], Lda
- Escola Profissional de Salvaterra de Magos
- Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa
- [illegible], Lda
- [illegible], Lda
- [illegible], Lda
- [illegible] Unipessoal, Lda
- Quinta de [illegible] Unipessoal, Lda
- [illegible], S.A.
- Câmara Municipal de Mação
- Associação Industrial Portuguesa – Câmara de Comércio e Indústria
- [illegible], Lda
- [illegible], Lda
- [illegible], Lda
- [illegible] & C.ª Lda
- [illegible], Sociedade Unipessoal, Lda
- [illegible], S.A.
- Eduardo [illegible] Unipessoal, Lda
- [illegible], S.A.

Órgão de Comunicação: O Ribatejo

Assunto: Newsletter 3

DATA: 13 dezembro 2012
Página: 30 e 31

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Newsletter 3

Projecto co-financiado por: COMPETE, QREN, União Europeia, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Apoio de: NERSANT, Ribatejo

Cluster Agro-Industrial da Andaluzia e do Ribatejo: fatores críticos de competitividade-conclusões

Há um potencial de o Ribatejo se constituir como Região com capacidade para concorrer com Andaluzia nos mercados Europeus, devido às suas inegáveis condições naturais para o desenvolvimento das atividades agrícolas, florestais e pecuárias.

A região de Andaluzia e do Ribatejo, possuem características únicas que pauteiam os seus trajetos e o caminho de sucesso, possuindo ambas potencial para a competitividade e crescimento.

Desta análise, surgem algumas conclusões que distinguem as duas regiões e que influenciam o percurso efetuado pelas mesmas.

Assim, conclui-se que o Ribatejo tem uma dimensão inferior ao território andaluz com uma população residente 17 vezes superior à residente no Ribatejo e que a população em idade ativa na Andaluzia é de 4.737.130 habitantes enquanto no Ribatejo apenas existem 265.453 habitantes.

No Ribatejo apenas uma parte do seu território está abrangido como região Objetivo 1 a nível de apoio comunitário, enquanto que a Andaluzia tem todo o seu território abrangido pelo QCA III como Objetivo 1.

No entanto, há um potencial de o Ribatejo se constituir como Região com capacidade para concorrer com Andaluzia nos mercados Europeus, devido às suas inegáveis condições naturais para o desenvolvimento das atividades agrícolas, florestais e pecuárias. As características dos solos ricos em matéria orgânica e sais minerais revelam uma grande aptidão para o seu uso, existindo ainda uma grande quantidade de solo disponível, pelo que seria estratégico dar dimensão às explorações de forma a obter economias de escala e com isso conseguir suprir os modernos mercados de alimentos. Ao nível de recursos hídricos, o Ribatejo é detentor da maior reserva de água da Península Ibérica, realizando um uso eficiente da água nos processos agrícolas (sistema de rega gota-a-gota é o mais eficiente), constituindo uma vantagem neste setor. Assim, devido às suas condições geográficas, edafoclimáticas e orográficas, a zona ribatejana consegue produzir em épocas em que os outros países apresentam défices de produção, apresentando-se como uma produção de qualidade (atraindo investimento nacional e estrangeiro para o setor).

Apesar de existir um forte potencial de desenvolvimento da zona do ribatejo, existem ainda alguns constrangimentos que poderão ser ultrapassados de forma a se adotarem ações de boas práticas no setor agroindustrial do Ribatejo e conseguir ser-se ainda mais competitivo e interventivo ao nível nacional e internacional.

Estas medidas passam pela **capacitação e disponibilização de assistência técnica**, tendo como base a partilha de tecnologia e conhecimento; pela **cultura de gestão e organização comercial**, comunicando mais uniformemente e com um objetivo comum tirando dividendos individualizados; pelo **associativismo comercial, criação de agrupamentos ou federações de agrupamentos** de forma a que o conhecimento e partilha de legislação, meios de ação e comunicação, cheguem a todos os empresários, os de grande e pequena dimensão. Desta forma a especialização, o *modus operandi* serão muito mais uniformes e consequentemente com muito maior sucesso; pela **organização de todos os intervenientes na fileira (produção, transformação e comercialização)** porque com um mercado bem estruturado será mais fácil planear ações concertadas com vista a dinamizar todo o sector. A aposta na inovação desde a origem do produto até à sua disponibilização junto do consumidor final deverá ser um dos pontos de partida; pelo **incentivo da instalação de grupos económicos na área da agro-indústria** através da desburocratização dos processos associados à própria criação das unidades industriais. A par com esta simplificação, dever-se-á alertar para a necessidade de canalizar os apoios existentes para a agro-indústria dado ser um dos sectores com grande potencialidade de crescimento; pelo **incentivo da competitividade em mercados internacionais (relações económicas transfronteiriças)** que promovam os produtos nacionais, de qualidade, antecipando os gostos dos consumidores com produtos inovadores e cada vez mais atrativos; pela **diminuição da carga e demora administrativa e burocrática** facilitando a implementação de mais empresas e dinamizando um sector com grandes potencialidades; pela **priorização e pelo direcionar das ações de I&D para problemas concretos do Ribatejo** de forma a tornar as empresas modernas capazes de responder às solicitações do mercado e pela **promoção da gestão de verbas de programas regionais de investimento estruturais públicos em parcerias público-privadas** para que a dinâmica regional estimule a iniciativa privada gerando um tecido empresarial moderno e ativo.

Deverão ser adotadas ações de boas práticas no setor agroindustrial do Ribatejo, de forma a tornar-se bastante mais competitivo e interventivo, ao nível nacional e internacional.

Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares

O AgroCluster do Ribatejo irá disponibilizar a todos os seus associados informação obtida através do Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares, que permite fomentar a competitividade das empresas englobadas do sector agroindustrial do Ribatejo e apoiá-las na necessidade de atualização tecnológica permanente, através da identificação e disseminação dos novos avanços tecnológicos e de mercado que possam vir a colmatar as fragilidades existentes a nível tecnológico no sector.

O Observatório assenta num sistema (aplicação informática) que utiliza, entre outras fontes, a informação publicada na Web num conjunto de *sites* determinados e cuja pesquisa é efetuada automaticamente com intervalos de tempo programados.

Assim, este levantamento permanente de informação tem como principais objetivos, por um lado permitir que as empresas do sector estejam permanentemente informadas sobre todas as novidades que apareçam no mercado internacional em termos tecnológicos e que possam ter acesso a essas tecnologias. Por outro lado, irá permitir um conhecimento também permanente sobre os novos produtos que vão sendo lançados nos mercados internacionais, as tendências destes mercados e as necessidades que os mesmos apresentam, no sentido de poderem adequar o lançamento de novos produtos àquilo que são as tendências e as necessidades desses mercados, de modo a reduzir o grau de incerteza e de risco no lançamento de novos produtos.

Um exemplo concreto de informação recolhida pelo Observatório diz respeito ao desenvolvimento de embalagens ativas, com propriedades antimicrobianas e antioxidantes, por um consórcio de centros tecnológicos espanhóis. A tecnologia baseia-se em processos de extração de compostos com interesse antimicrobiano ou antioxidante, a partir de produtos agrícolas alimentares (derivados de uva, alho, cebola, tomate, pimenta, etc) e a sua incorporação em filmes de plástico, de forma a aumentar a vida de prateleira dos alimentos (peixes, queijos, enchidos, carnes, frutas ou legumes).

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Newsletter 3

ARTIGO DE OPINIÃO

Ribatejo marca!

Nuno Laboreiro Mendonça *

Não existe em Portugal outra região igual. Diversidade de culturas e paisagens, os solos mais ricos do país, riqueza cultural e histórica, iniciativa e empreendedorismo, castelos de encantar, cavalos e toiros, e o Tejo a serpentear e agregar tudo num só.

Não obstante todo este valor, como figurará o Ribatejo como Marca para além do mercado nacional. Como é percecionado? Conhecem-no? Qual é a sua reputação? A marca Ribatejo acrescenta valor aos produtos da Região?

*Tive a oportunidade de liderar a equipa que realizou o **Estudo Comparativo entre o AgroCluster da Andaluzia e o Agrocluster do Ribatejo**, foi um trabalho exaustivo onde, para além de uma caracterização das regiões e das suas potencialidades e instituições, se identificaram um conjunto de boas práticas e experiências que, adaptadas, poderiam ser replicadas no Ribatejo contribuindo para a melhoria do desempenho e competitividade das suas empresas. No entanto e salvaguardando algumas questões que só serão possíveis de resolver com investimento na reestruturação e melhoria das explorações agrícolas e o ainda elevado custo da água numa região onde a precipitação média é praticamente o dobro da verificada na Andaluzia, diria que o Ribatejo está a fazer o que deve. Possui uma agricultura diversificada e competitiva, concentra algumas das melhores agroindústrias de Portugal, tem uma rede de estabelecimentos de Ensino Superior relevante, localização geográfica e acessibilidades de topo (rodovia, ferrovia e fluvial), e um tecido empresarial e associativo vibrante e empenhado. É possível melhorar? Claro, mas muito mais na lógica da melhoria contínua, pois a base é sólida.*

Existe contudo uma área onde a diferença entre o Ribatejo e Andaluzia se faz sentir, a marca Andaluzia e o valor que lhe é reconhecido. A Andaluzia tem reconhecimento internacional, por questões históricas naturalmente, mas também pelo turismo, estilo de vida e práticas culturais e pelos seus produtos tradicionais. O Ribatejo, agregando muitas características diferenciadoras, e tendo um conjunto de ativos de grande valor, fica, em termos de perceção da marca, muito aquém do seu potencial.

A marca é um elemento fundamental para a tomada de decisão, preferimos comprar relógios suíços ou sul-coreanos? Máquinas fotográficas alemãs ou portuguesas (mesmo sabendo que a Leica, famosa marca de máquinas fotográficas, produz os seus modelos de topo em Portugal)? Passar umas tranquilas férias em França ou no Gana? (que garantia temos que no Gana não serão mais assegadas!). Exato! A nossa perceção da marca e reputação associada a cada país/região influencia de forma definitiva a nossa tomada de decisão.

O desafio que o Ribatejo enfrenta é fazer com que a sua imagem percecionada seja coerente com a sua identidade (paisagem, cultura, história e gentes) e comportamento (práticas empresariais, relações interpessoais e institucionais), garantindo que desta forma se torna a primeira opção para cada um dos seus potenciais clientes.

* Diretor Geral – Núcleo Inicial Lda

Perspetivas futuras da estratégia de desenvolvimento regional do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo

De forma a se adaptarem aos novos desafios e dinâmicas dos mercados de procura e oferta de produtos, as empresas do sector deverão assim reorganizar-se e renovar as suas estruturas produtivas. Neste contexto, assume particular relevância o empreendedorismo, que surge muitas vezes associado à inovação de processos produtivos, à criação de novos produtos com maior valor acrescentado, ao aumento da produtividade e à criação de novos empregos nas regiões.

Da caracterização da área de influência do Cluster, e de forma a existir uma adaptação aos novos desafios e dinâmicas dos mercados de procura e oferta de produtos, as empresas do sector deverão reorganizar-se e renovar as suas estruturas produtivas. Neste contexto, assume particular relevância o empreendedorismo, que surge muitas vezes associado à inovação de processos produtivos, à criação de novos produtos com maior valor acrescentado, ao aumento da produtividade e à criação de novos empregos nas regiões.

Sendo Portugal um país pequeno no contexto europeu e mundial, a capacidade que as empresas nacionais possuem para penetrar nos mercados externos, contribui em muito, tanto para a dinâmica empresarial (aumento do volume de produção, diferenciação dos produtos e aumento da sua qualidade) como para a redução do défice da balança comercial portuguesa. Desta forma, um futuro desenvolvimento socioeconómico sustentável regional, implicará a introdução de novas tecnologias nos processos produtivos em geral e para a conservação de alimentos em particular, o reforço da relação entre os territórios e a especificidade das respetivas matérias-primas e produtos acabados (de forma a uma valorização da produção regional baseada numa maior diferenciação), o aumento da valorização e integração dos resíduos e subprodutos das diferentes fileiras, o aumento da competitividade setorial através de uma melhor integração em rede do respetivo tecido empresarial, a promoção do empreendedorismo de forma a contribuir para a renovação e maior qualificação das respetivas empresas e a promoção dos produtos regionais nos mercados nacional e internacional.

A visão estratégica para a área de influência do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo, integra três principais objetivos estratégicos, cuja concretização é influenciada por diversos fatores, tais como o enquadramento macroeconómico, as alterações climáticas, os mercados agrícolas mundiais, a ronda de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), e a Política Agrícola Comum (PAC) depois de 2013. Estes objetivos passam por:

- Promover a viabilidade futura das fileiras de produção e transformação agrícola e florestal, capazes de contribuírem de forma economicamente eficiente e ambientalmente sustentável para o aumento das exportações e para a substituição de importações com elevado valor acrescentado nacional e emprego;
- Viabilizar os sistemas de ocupação e uso dos solos agrícolas e florestais que valorizem os recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem;
- Contribuir para a consolidação e a diversificação do tecido económico e social dos territórios rurais e para a melhoria da qualidade de vida das respetivas populações.

Para a concretização destes objetivos, os agentes económicos e financeiros da área de influência do cluster, deverão exercer uma função económica (baseada em atividades de produção e transformação agrícola e florestal concorrenciais, respeitadores do ambiente, da segurança alimentar e do bem-estar animal), uma função ambiental (baseada em práticas agrícolas, silvícolas e industriais orientadas para a conservação da natureza e da biodiversidade, para a estabilidade climática e para o ordenamento do espaço rural) e uma função social (baseada em atividades agrícolas e não agrícolas, orientadas para a diversificação das explorações agrícolas – agroturismo, caça – e para a criação de empregos em meio rural).

Assim e de acordo com o anteriormente exposto, considera-se como principais fileiras estratégicas para o desenvolvimento sustentável das regiões em causa, a fileira dos Frutos e Hortícolas Frescos, do Tomate para Indústria, do Arroz, do Olival e do Azeite, da Vinha e do Vinho, das Bebidas Não Alcoólicas, dos Produtos Cárneos, da Pasta e do Papel e do Sobreiro e da Cortiça.

A visão estratégica para a área de influência do Cluster Agro-industrial do Ribatejo, integra três principais objetivos estratégicos: promover a viabilidade futura das fileiras de produção e transformação agrícola e florestal, viabilizar os sistemas de ocupação e uso dos solos agrícolas e florestais que valorizem os recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem, contribuir para a consolidação e a diversificação do tecido económico e social dos territórios rurais e para a melhoria da qualidade de vida das respetivas populações.

Desenvolvimento sustentável da região Fileiras estratégicas:

- Frutos e Hortícolas Frescos;
- Tomate para Indústria;
- Arroz;
- Olival e Azeite;
- Vinha e Vinho;
- Bebidas Não Alcoólicas;
- Produtos Cárneos;
- Pasta e Papel;
- Sobreiro e Cortiça.

Quadro 1 – Alguns produtos da indústria agroflorestal ordenados pela respetiva vantagem comparativa. (Fonte: OCE)

NC 2	Produtos	2007	2008	2009
45	Cortiça e suas obras	157,875	167,411	165,062
24	Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	4,393	4,437	4,802
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	1,492	1,978	4,516
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,809	3,936	4,137
17	Açúcares e produtos de confeitaria	1,634	1,998	2,435
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e semelhantes	2,237	2,336	2,418
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	1,156	1,335	2,377
20	Preparação de produtos hortícolas, de frutos ou de outras partes de plantas	1,733	2,053	2,343
16	Preparação de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	2,026	2,102	2,298
5	Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	1,811	1,917	2,077
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	1,972	2,128	1,864
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1,99	2,175	1,838
4	Leite e lacticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não, especificados nem compreendidos noutros capítulos	1,381	1,538	1,556
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	1,187	1,513	1,534
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	1,155	1,332	1,312
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	1,159	1,22	1.264
21	Preparações alimentícias diversas	1,006	1,052	1,128

Órgão de Comunicação: ClubDarwin.NET solo conversación profesional

DATA: 18 dezembro 2012

Página: online

Assunto: Mendes Gonçalves – Vinagre de Figo em Spray

ClubDarwin.NET
solo conversación profesional

El portal de todos los Profesionales de Bebidas y Alimentación en España y Latinoamérica

Martes, 18 de Diciembre 2012 — Mexico DF, MX 08:29:44 9° C — Buscar

Inicio | Gestión y Negocios | Procesos y Calidad | Marketing y Ventas | Tecnología | ClubDarwin.TV | Innovación Producto | Directorio | Quién nos lee (nuevo)

Suscríbete y forma parte del Club — ClubDarwin.NET

Selecciona idioma

Conversor €1.00 = $1.32

ClubDarwin.net » Vinagre de Higo en spray Peninsular

Vinagre de Higo en spray Peninsular

comparte | comenta | sé más de esta noticia

El fabricante portugués Mendes Gonçalves lanzó a mediados del año pasado el spray "Vinagre de Figo" un producto que mezcla la practicidad con la estética. El vinagre es preparado a partir de la fermentación de higos y no lleva ni conservantes ni aditivos adicionales por lo tanto es un producto 100% natural.

Voz Profesional

Las grandes marcas acuden a las redes sociales pues su comunicación se basa en conceptos emocionales, que necesitan ese entorno de conversación interactiva para desarrollarse.
Rafael Bonnelly, Director de Estudio sobre grandes marcas y redes

Artículos Relacionados

Vinagre de Higo en spray Peninsular

Mateo & Bernabé, cerveza artesanal creada en el corazón vinícola de La Rioja

Viernes, Julio 27, 2012
La cerveza artesanal está ganando terreno incluso en lugares en donde otras bebidas...[+]más

El volumen de la cerveza artesanal crece un 11%

Miércoles, Abril 6, 2011
La Asociación de Cerveceros acaba de anunciar las estadísticas de ventas...[+]

Datos de tráfico
PÁGINAS VISTAS ÚLTI

GRATIS ¡SUSCRÍBETE! Newsletter 30'' dedícate
Tu email — Enviar

¿Quieres enviar noticias con tu logo?
ClubDarwin.NET
Publicar un anuncio

Ingeniería y automatización
adasoft Empowering Factories
Productividad industrial
adasoft ofrece soluciones para la industria alimentaria, química, farmaceútica, lubricantes,...

http://www.clubdarwin.net/seccion/innovacion/vinagre-de-higo-en-spray-peninsular?utm_campaign=30segs&utm_content=182309940&utm_medium=email&utm_source=Emailvision&utm_campaign=30Segs%20Europe&utm_content=1232013378&utm_medium=emailemail&utm_source=Emailvision

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O Ribatejo

Assunto: Newsletter 4

DATA: 20 dezembro 2012
Página: 30 e 31

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Newsletter 4

Projecto co-financiado por: COMPETE, QREN, União Europeia

Apoio de: NERSANT, Ribatejo

ARTIGO DE OPINIÃO

Uma estratégia para o desenvolvimento do Cluster Agroindustrial do Ribatejo!

Do diagnóstico síntese efetuado, decorre, na opinião da AGRO.GES, que existem na região um conjunto de fileiras que deverão ser alvo de uma preocupação estratégica por parte do Cluster, tendo em vista criar as condições ideais para que o seu potencial possa ser colocado ao serviço do desenvolvimento da região (AIC).

Em resposta a uma solicitação da Direção do Cluster Agroindustrial do Ribatejo, a AGROGES concluiu, recentemente, dois estudos sobre a definição de uma estratégia para o desenvolvimento do Cluster. No primeiro, intitulado "Diagnóstico Estratégico", é efetuado um diagnóstico ao potencial da região de influência do Cluster (Ribatejo e Alentejo), tendo em conta aquela que é a missão da organização e os sectores de atividade das empresas suas associadas. No segundo, intitulado "Visão estratégica e respetivos eixos de implementação para o desenvolvimento futuro da Área de influência do Cluster Agroindustrial do Ribatejo", procura-se, a partir do diagnóstico efetuado, identificar objetivos e apontar alguns dos caminhos que poderão ser percorridos para os alcançar com êxito.

É neste contexto que assumem particular importância as empresas que integram o Cluster Agroindustrial do Ribatejo, as quais apesar de estarem, no essencial, localizadas em, apenas, duas NUT III (Lezíria do Tejo e Médio Tejo), têm uma área de influência que se estende a, pelo menos, quatro outras NUT III (Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo). São empresas que desenvolvem a sua atividade nos sectores agrícola, florestal ou agroindustrial (alimentar ou não), ou que se situam nas respetivas fileiras, tanto a montante como a jusante.

A caraterização efetuada para a última década, torna evidente que os subsetores em causa têm, já hoje, um peso específico relativamente grande na região analisada (acima identificada). Assim, no que diz respeito ao **sector agrícola e pecuário**, destacamos os seguintes aspetos:

- tendência de crescimento verificado em fileiras como o Azeite, o Vinho, as Hortícolas Frescas, o Leite e a Pecuária Extensiva (em valor e em volume), de amplitude mais favorável do que aquilo que tem acontecido para Portugal continental;
- um acréscimo da procura de bens intermédios e de capital fixo, tanto em valor (3,7%/ano) como em volume (2,5%/ano), embora de forma muito heterogénea na sua composição;
- o rendimento gerado pela atividade, quando medido pelo VABcf (a preços reais de 2009) sofreu uma quebra da ordem dos 36% (em valor absoluto) na região;
- as explorações agrícolas presentes na região analisada representam apenas cerca de 16% do total de Portugal Continental, mas cobrem cerca de 63% da SAU, evidenciando estes números uma dimensão média claramente superior àquela que representa o universo nacional;
- igualmente importante, tendo em conta o potencial produtivo que isso evidencia, a região abarca, em simultâneo, 44% da superfície regada e 68% da superfície forrageira do Continente;
- trigo, arroz, hortícolas, olival e prados e pastagens permanentes são atividades nas quais a região tem uma representatividade (em área) superior a 30% do total do Continente; o milho, tendo embora um menor peso na área do Continente, é igualmente uma atividade de enorme importância na região;
- também nas atividades pecuárias, com ênfase para a bovinicultura, suinicultura e bovinicultura de carne, a região representa mais de 30% dos efetivos nacionais;
- em termos de orientação produtiva, assumem particular relevo na região as seguintes tipologias: especializadas em pecuária extensiva (36% do total das explorações), explorações especializadas em culturas permanentes (30% do total das explorações) e especializadas em culturas anuais (13% do total das explorações), sendo que nas duas últimas tipologias as culturas de regadio assumem a sua máxima expressão.
- a evolução expectável da área regada na região tenderá a aumentar de forma muito significativa, tendo em conta a entrada progressiva em funcionamento dos diferentes blocos do EFMA, todos abrangidos na região objeto de caraterização e análise
- do ponto de vista da situação económica as explorações da região caraterizam-se por:
- terem um nível de suporte rondarem os 20% (peso dos subsídios na formação do rendimento);
- terem receitas brutas que variam entre valores muito reduzidos (para as Explorações de Muito Pequena Dimensão) e valores da ordem de 1 milhão de euros (Explorações de Muito Grande Dimensão), com uma valor médio para a AIC de 43 mil euros (que comparam com uma média nacional de 15 mil euros).

Em relação ao **sector florestal** abrangido pela área de influência do Cluster, entendemos serem de reter os seguintes aspetos essenciais para este diagnóstico:

- a importância da área florestal, que representa cerca de 46% (623 mil hectares) da área florestal do Continente (1343 ha);
- a predominância do montado de sobro, representando 43% da área de povoamentos florestais desta região, seguindo-se o montado de azinho (26%) e os povoamentos de eucalipto (18%), embora com distribuição heterogénea na região;
- a predominância do pinheiro bravo e do eucalipto no Médio Tejo, do sobreiro e do eucalipto na Lezíria do Tejo e no Alto Alentejo, do sobreiro e da Azinheira no Alto Alentejo, no Alentejo Central e no Baixo Alentejo;
- a importância que, no Médio Tejo, as áreas florestais ardidas assumem (52% do total das áreas ardidas da área de influência do Cluster).

Finalmente, em relação ao **sector da indústria agro-florestal** (IAF), e tendo presente que a análise foi efetuada apenas ao nível das NUT III Médio Tejo e Lezíria Tejo, merecem-nos particular realce os seguintes aspetos:

- no Médio Tejo, e à exceção da Indústria das Bebidas e da Indústria da Pasta de Papel (que viram o VAB respetivo sofrer um decréscimo assinalável nos últimos anos), os restantes ramos do IAF mantiveram um contributo para o Produto relativamente estável;
- ao contrário, na Lezíria do Tejo, a Indústria Bebidas apresentou um crescimento do VAB muito considerável, e os restantes ramos, apesar de oscilações ao longo do período em análise, mantêm valores semelhantes aos iniciais
- na Lezíria do Tejo as IAF representam cerca de 42% do VAB, com importância destacada para a Indústria Alimentar, enquanto que no Médio Tejo o principal contributo para o VAB do IAF vem das indústrias florestais
- em termos nacionais, ambas as regiões têm um contributo semelhante do IAF (pouco maior que 2%) para o VAB das indústrias transformadoras
- o Médio Tejo apresenta especialização em todos os ramos principais do IAF, enquanto que a Lezíria Tejo apresenta uma clara especialização na Indústria Alimentar (índice Balassa-Hoover)
- no AIC existem 1005 empresas incluídas no setor IAF, o que representa 5,37% do total nacional deste setor;
- destacam-se as empresas da Indústria Alimentar, que representam cerca de 8,8% do VAB nacional desta indústria; a grande importância é assumida na Lezíria do Tejo que, só por si, representa 7,3% do VAB nacional da indústria alimentar;
- no Médio Tejo, as diferentes indústrias têm uma contribuição semelhante para o VAB do IAF (entre 30% e 35%), com exceção da indústria das Bebidas que representa apenas 0,5% deste; na Lezíria do Tejo, o predomínio da Indústria Alimentar é esmagador (88% do VAB do IAF regional);
- em termos de emprego gerado na AIC, o IAF é responsável por cerca de 8,3% do emprego;
- os custos com o trabalho nas indústrias incluídas na IAF são, em média, inferiores aos custos com o trabalho em termos nacionais;
- a taxa de natalidade de empresas incluídas na IAF da AIC varia entre 7 e 10%, valor próximo da taxa de natalidade da indústria transformadora nacional (9,6%)
- para os principais ramos do IAF na AIC, a taxa de sobrevivência de empresas a 2 anos anda à volta dos 60%, valor que é superior ao valor médio para as indústrias transformadoras (que anda em torno dos 50%);
- a produtividade aparente da mão de obra nas empresas IAF no Médio Tejo é ligeiramente inferior à média nacional para todas as empresas; ao contrário, na Lezíria Tejo, este indicador é superior à média nacional para o conjunto de todas as empresas;

Do diagnóstico síntese efetuado, decorre, na opinião da AGRO.GES, que existem na região um conjunto de fileiras que deverão ser alvo de uma preocupação estratégica por parte do Cluster, tendo em vista criar as condições ideais para que o seu potencial possa ser colocado ao serviço do desenvolvimento da região (AIC).

Essas fileiras, fortemente alicerçadas na produção local de matérias-primas agrícolas para as quais a AIC, tendo um elevado potencial, ainda não o concretizou na sua plenitude, são as seguintes

- Fileiras dos Frutos e Hortícolas Frescos;
- Fileira do Tomate para Indústria;
- Fileira do Arroz e dos Cereais de Regadio
- Fileira do Olival e do Azeite;
- Fileira da Vinha e do Vinho;
- Fileira das Bebidas Não Alcoólicas;
- Fileira dos Produtos Cárneos;
- Fileira da Pasta e do Papel;
- Fileira do Sobreiro e da Cortiça.

Foi com base nesta caracterização que foram definidos os Objetivos Estratégicos que, no entender da Agroges, o Cluster deveria perseguir nos próximos anos. É sobre eles, e sobre o papel que poderá desempenhar para o desenvolvimento da região que escrevêremos numa próxima oportunidade.

AGROGES, Sociedade de Estudos e Projectos, Lda

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Newsletter 4

Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares

O desenvolvimento do Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares pelo AgroCluster do Ribatejo, tem como principais objetivos fomentar a competitividade das empresas englobadas do sector agroindustrial do Ribatejo e apoiá-las na necessidade de atualização tecnológica permanente, através da identificação e disseminação dos novos avanços tecnológicos e de mercado que possam vir a colmatar as fragilidades existentes a nível tecnológico no sector.

A informação recolhida pelo Observatório abrange os vários setores da indústria agroalimentar, incluindo artigos e notícias científicas, legislação, segurança e inovação alimentar, etc:

Biotecnologia e Marketing, um binômio essencial para a inovação alimentar

É possível existir departamentos conjuntos de marketing e de I+D de empresas alimentares? Segundo José M ª Baqué, Diretor de Marketing e Desenvolvimento de Negócios da CNTA, não só pode, mas deve ser necessário, como forma de conseguir a excelência empresarial através da inovação. Esta inovação, por sua vez, deve ser uma atitude e filosofia na empresa, de forma a atender às demandas de um agronegócio mundial de mercados cada vez mais fortes como a América do Sul, Ásia ou África.

http://www.cnta.es/saladeprensa/detalles-noticia.php?id=80

Efeito de diferentes tratamentos térmicos sobre a qualidade do puré de pêra

Foram estudados os efeitos de diferentes tratamentos térmicos sobre a qualidade do puré de pêra. Os ensaios foram realizados em quatro diferentes temperaturas (95, 110, 125 e 140ºC), aplicando-se para cada temperatura quatro tempos distintos: 1,5, 3, 4,5 e 6 minutos. Os resultados da avaliação sensorial e dos dados analíticos mostram que o tratamento a 95 e 110º C provocou uma degradação bastante limitada, enquanto que a 125 º C e, acima de tudo, a 140 º C, esta foi particularmente marcada.

http://www.ssica.it/component/option,com_docman/task,doc_download/gid,406/Itemid,133/lang,it/

Sistema não destrutivo inovador, na salga do presunto

Desenvolvimento de novas técnicas não invasivas para a monitorização da quantidade e distribuição de sal e de água, durante a transformação do presunto

http://www.ssica.it/content/view/260/137/lang,it/

Uso da ultrafiltração para a produção de sumo de laranja de elevada qualidade

O processo proposto permite a preparação de sumos de excelente qualidade, em particular no caso dos produtos sensíveis ao calor, tais como a laranja, tangerina e frutas tropicais.

http://www.ssica.it/component/option,com_docman/task,doc_download/gid,408/Itemid,133/lang,it/

Mercados Internacionais de Produtos Agroindustriais

O AgroCluster, com o apoio da Nersant, organizou no passado dia 17 de Dezembro, na Biblioteca Municipal de Grândola, um seminário com a temática *Mercados Internacionais de Produtos Agroindustriais*. Este seminário contou com a participação do Presidente da Direção do Agrocluster, Carlos Lopes de Sousa, com o professor Jubilado da Escola Superior Agrária de Beja, João Canada e o diretor de exportação de produtos Agroindustriais, Pepe Fayos, de acordo com a programação apresentada.

PROGRAMA	
14h30	Sessão de Abertura
	Apresentação do Agrocluster e das suas Ações de internacionalização
	Carlos Lopes de Sousa – Presidente da Direção do Agrocluster
	Critérios de admissibilidade de Transformados Agroindustriais, nos Mercados Internacionais
	João Canada – Professor Jubilado da Escola Superior Agrária de Beja
	Como vender produtos Agroindustriais nos Mercados da Europa Central: Canais de Escoamento
	Pepe Fayos – Diretor de Exportação de Produtos Agroindustriais
18h00	Encerramento

SEVENTH FRAMEWORK PROGRAMME

Oportunidades de Financiamento Internacional – FP7

As oportunidades de financiamento internacional enquadradas no Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, continuam a decorrer, sendo o principal instrumento da UE para financiar a investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros.

As oportunidades de financiamento internacional enquadradas no Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, continuam a decorrer, sendo o principal instrumento da UE para financiar a investigação na Europa, num valor de 8 mil milhões de euros.

Este programa pode trazer grandes benefícios para a indústria e PME's, na medida em que lhes irá permitir reforçar as capacidades de inovação, tornando-as mais competitivas, desenvolver novos produtos e processos, uma vez que a grande maioria das empresas não tem capacidade de o fazer pelos próprios meios, aceder a novos mercados, partilhar e transferir tecnologia e participar em redes tecnológicas europeias.

O FP7 é constituído por 4 blocos principais de atividades que formam 4 programas específicos (Cooperação, Ideias, Pessoas, Capacidades) e um programa sobre a investigação na área da energia nuclear.

Relativamente ao programa Capacidades, as candidaturas encerraram no passado mês de novembro, no entanto mantêm-se ainda abertas, até fevereiro de 2013, as candidaturas ao programa Cooperação, que abrange áreas como Saúde, Alimentação, Agricultura e Biotecnologias, Tecnologias de Informação e das Telecomunicações, Nanociências, Nanotecnologias, Materiais e novas Tecnologias de Produção, Energia, Ambiente (incluindo as alterações climáticas), Transportes (incluindo a aeronáutica), Ciências Socioeconómicas e Ciências Humanas, Segurança e Espaço.

Relativamente ao financiamento, este será de 50% para atividades de demonstração, 75% para atividades de I&DT e de 100% para atividades de coordenação e gestão do projeto.

A NERSANT e o Agrocluster apoiam as empresas que pretendam desenvolver projetos na área da inovação e I&DT, através da disponibilização de apoio técnico especializado gratuito, informação sobre os Programas Cooperação do FP7 e das áreas cujas candidaturas se encontram abertas, identificação de consórcios europeus com projetos em fase de preparação, assim como incentiva a participação de empresas portuguesas no 7º Programa-Quadro de I&DT da União Europeia.